

ADVENTO 2019

Preparando-se para o Natal - MEDITANDO OS ÍCONES

Olá queridos meus amigos, este ano vamos nos preparar para a celebração do Santo Natal meditando os ícones marianos e natalinos.

Os ícones são imagens em pinturas, que existia desde o tempo dos gregos e antigo Egito e, na história da Igreja, a catequese primitiva, em especial nas catacumbas e nas paredes e portas das Igrejas era feita através os ícones, as pinturas e assim era a transmissão da fé e da sagrada Escritura. Pois, a maioria não sabia ler e as pinturas eram a escola de aprendizagem dos pobres e dos iletrados. E entre os ícones sagrados, temos como a primeira imagem pintada por próprio evangelista São Lucas, o ícone da Nossa Senhora, hoje após alguns toques posteriores conhecida como a Nossa Senhora do perpétuo socorro.

Os ícones são escola de contemplação para o cristão, pois atrás das pinturas dos ícones tem a experiência mística do autor, muito tempo de meditação, oração e silêncio e do outro lado a obra do espírito Santo no autor e só depois começam pintar. E um ícone para pintar alguma vez pega anos ou meses. Se não é inspirado pelo Espírito santo não o fazem.

Os ícones falam por si mesmo as grandes verdades da nossa fé. Após que nosso Senhor assumiu a nossa condição humana, tornando-se visível Aquele que era invisível, hoje a única forma que dá visibilidade ao infinito é o ícone. Nos sacramentos sabemos que as graças são invisíveis. O que é invisível, o sobrenatural, torna-se visível através os ícones. Silenciosamente os ícones falam da nossa verdade e da verdade de Deus e do mistério da nossa salvação.

Pensei em meditar os ícones neste tempo de Advento e Natal, pois estamos vivendo num mundo de muito barulho, muitos pensamentos e muita dor de cabeça devido a muitos tipos de comunicações, mídias, intervindos e problemas cotidianos. E os ícones tem uma linguagem da paz, da harmonia, da esperança e da luz. As cores, os olhares, as posições das personagens anunciam grandes verdades da nossa fé e transmitem grande sintonia no profundo do nosso ser.

Nos primeiros oito dias, como estamos na novena da **Imaculada** Conceição, fixaremos os nossos olhares para Maria, preparada por Deus para ser a mãe do Senhor e depois aos poucos vamos olhando para o presépio, para o mistério da encarnação. Chegando à metade da nossa caminhada, começaremos meditar as **sete grandes antífonas** que a Igreja invoca nas Vésperas, na oração da tarde, e isso a partir do dia 17 de dezembro. E tudo isso meditando os ícones da natividade e do mistério da encarnação expresso na sagrada Escritura e revelada nos ícones.

O texto acompanha os vídeos já postados no YouTube com as imagens e por isso convido vocês, especialmente os casais, ao acordar, permanecem mais 5 minutos na vossa cama mesmo escutando, meditando, assistindo e depois partilhando do que escutou e depois vamos começar nosso dia. Você que é jovem, uma mãe de casa, viúva ou solteira, preenche seu silêncio com os ícones que cada manhã vamos meditar.

Então, a partir de amanhã, começaremos aprofundar cada dia uma parte de um ícone, começando entender os significados das cores, das sombras e das luzes e assim ao longo destes 25 dias meditaremos alguns ícones que falam sobre o mistério da Encarnação. Naturalmente os ícones tem a base o mistério da encarnação e de consequência as imagens da Maria santíssima, a mãe de Deus e do Menino Jesus. Ao redor deles tem outras personagens. E assim nesta

contemplação nos preparemos seja para a solenidade da Imaculada Conceição que para o Natal. Até amanhã.

Dia 1. As cores: dourado, branco e preto:

Falamos que vamos meditar os ícones neste período em preparação à Natal. Como hoje é nosso primeiro dia vamos falar das cores que dominam nos ícones: pois, apenas olhar para qualquer ícone de primeira vista percebemos que existe as cores fortes e é uma das características fundamentais de qualquer ícone: as três cores fundamentais são: a cor dourada, o ouro, que domina em todos os ícones, a cor branca e a cor preta. As cores, sabemos que são produtos da decomposição da luz, e na iconografia são portadoras de uma linguagem mística, transcendente. Nos ícones, as luzes não provêm de um lugar específico como acontece na pintura ocidental, mas as figuras estão imersas na luz.

Dourado

Falando da cor dourada, o homem, desde as suas origens, contempla com admiração a dourada luz do sol, presumindo que tivesse sua origem na divindade, pois na natureza não é possível encontrar esta cor. Nos ícones, todos os fundos estão cobertos desta cor, o que é possível conseguir aplicando folhas de ouro que são polidas até conseguir seu brilho máximo. O dourado se representa a luz de Deus, e qualquer figura nos ícones representada de dourado tem este significado divino. O manto e a túnica do Cristo, Pantokrátor, da Teothokos, ou Mãe de Deus, alguns arcanjos e santos, são decoradas de ouro indicando a divindade ou a proximidade com o divino.

Branco

Assim também a cor branca: O branco não é propriamente uma cor, mas a soma de todas elas. É a luz mesma. É a cor da «Nova Vida». No ícone da Ressurreição, a túnica de Cristo é desta cor. Na natividade, o Menino está de vestido branco, São José está cobrindo de um manto branco

mostrando sua pureza. Os primeiros cristãos, ao serem batizados, vestiam-se de roupas brancas, como símbolo do seu novo nascimento para a nova vida transcendente. E nas Missas da solenidade o sacerdote veste de branco ou dourado indicando desta nova vida em Cristo ressuscitado e glorioso.

Preto.

E, sempre atrás das cores dourada ou branca, encontramos nos ícones uma parte escura: o escuro representa a realidade do mundo, imersa no pecado, na desordem. É a contraparte da cor anterior, pois é a ausência total de luz, a carência total de cor. De fato, o preto representa o vazio, o caos, a morte, pois sem luz a vida cessa.

Olha como é este ícone da natividade do Menino Jesus, a gruta está no escuro, simbolizando a situação do mundo, os que jazem entre as trevas e na sombra da morte e Jesus como sol nasceu para iluminar as trevas e por isso está numa manjedora branca, porém no formato de um caixão, já no mistério de natal está contida toda história da salvação, a sua morte e a sua descida na mansão dos mortos e ele fez iluminar os que estão nas trevas. E neste ícone de Jesus ressuscitado, conhecido como o crucifixo de São Damiano, Jesus está em cima de uma parte escura, pisando o túmulo, representando sua vitória sobre a morte, sobre o túmulo. Maria vestida do Cristo, o sol, seu manto dourado significa que ela é sem pecado desde primeiro instante da sua concepção.

Então meus irmãos, hoje primeiro dia da nossa preparação para o Natal, vamos pedir a luz do Senhor sobre a terra, a luz do Senhor sobre os que jazem entre os mortos, a luz do Senhor entre nós e sobre nós.

Na Índia, quando uma pessoa quer dar um presente bom a um amigo ou a um parente, geralmente compra e doa o ouro. Quem não gosta de ter o ouro puro, ne? Para este Natal vamos comprar o ouro verdadeiro que é o próprio Menino Deus.

Que Jesus possa nascer e trazer a luz, o ouro de Natal sobre a humanidade que está deitada nas trevas de ignorância, de separação, de desunião, de desentendimento e de desarmonia. Que a celebração de natal seja para nós a celebração da luz de Cristo, e não vamos ficar só se alegrando as luzes que estão adornando as nossas cidades, aliás, estas luzes sejam o sinal que o mundo tem a sede de Deus, a sede da verdadeira luz. A luz, capaz de dourar, enriquecer, e transformar nossas vidas e nossas famílias, aquela luz que é o próprio Menino Deus.

Dia 2. Maria segurando Jesus, as mãos que socorram



Hoje, segundo dia da nossa preparação à Natal e à festa da Imaculada Conceição vamos meditar o ícone da Nossa Senhora conhecida como Nossa Senhora do perpétuo Socorro, que segundo a tradição da Igreja é a reprodução progressiva de uma primeira imagem da Nossa Senhora, que foi pintada por São Lucas, o Evangelista. Neste primeiro quadro podemos ver que São Marcos está pintando olhando para Nossa Senhora e inspirado por um anjo, aqui atrás, mostrando da inspiração divina que existe atrás de cada pintor.

Sabemos que seja no início do Evangelho que nos Atos dos Apóstolos ele mesmo fala dirigindo-se a Teófilo de ter feita uma pesquisa acurada para trazer os detalhes da história de Jesus e da sua família. Debaixo da cruz, Jesus entregou à João, Maria, sua mãe dizendo: " Eis aqui tua mãe" e dirigindo-se à mãe disse: "Eis aqui teu filho" e o evangelista diz que "a partir de então o discípulo a levou para sua casa". E o resto da vida de Maria, ela estava com os discípulos e nesta convivência com certeza Maria teria transmitido da sua memória os grandes feitos de Deus em especial da encarnação e da infância de Jesus. Que, se Maria santíssima não falasse não teríamos como saber.

Lucas era discípulo e Pedro e Paulo e por isso teve a convivência com Maria santíssima também. Provavelmente nesta convivência que ele fez pesquisas sobre os acontecimentos ao redor do nascimento de Jesus, diretamente da boca de Maria Santíssima. E assim, ele, além de ter escrito o Evangelho da infância, provavelmente pintou também algumas cenas da vida de Jesus, e o deu ao Teófilo, antes da sua viagem com Paulo Apóstolo.

Este ícone é conhecido como Nossa Senhora de Vladimir, pois ficou na catedral de Vladimir, em Rússia, dedicada à Nossa Senhora da dormição por quase 230 anos, recebendo assim este título.

Para alguns dias vamos permanecer com este ícone, objeto da nossa contemplação:

Já dando uma primeira olhada rápida podemos ver que Jesus está no colo de sua mãe. Maria, com a mão esquerda sustenta o filho e com a mão direita nos mostra o seu filho, como caminho para nós. E o Menino Jesus, da sua parte segura as mãos de



Maria, aliás está apertando, agarrando às mãos da mãe como se fosse procurando um socorro na hora de um perigo. Parece que o Menino está assustado de alguma coisa e a mãe o acolhe com ternura e lhe dá a segurança e o refúgio. E a sandália desatada do menino, permanece no pé por meio de apenas um fio, mostra a corrida do filho na hora do perigo.

Meus irmãos, eis aqui, como vamos começar o nosso advento: colocando-nos nos braços de Maria. Estamos no final do ano civil, estão concluindo nossos trabalhos, estudos e outros compromissos e estão chegando as férias e as viagens. Estamos nos movendo entre vários tipos de perigos: perigos de perdermos neste mundo no meio de cansaços, confraternizações, alegrias, no meio das tristezas e até no meio das

tentações. Precisamos nos tornar crianças assim como Jesus falou aos discípulos que estavam discutindo: "Se não tornardes como crianças não podem entrar no reino de Deus". A criança quando tem qualquer perigo agarra à mãe, suas vestes são lugar do refúgio, até diante de um olhar simples de um estranho, a criança cobre seu rosto com a roupa da mãe. Quantas vezes as sandálias dos nossos pés foram desatadas ao tanto correr, quantas vezes perdemos o chão e sentimos só e, de repente uma mão veio ao nosso encontro para nos sustentar! Apenas perceber um perigo a mãe segura logo a mão da criança e a criança vai correndo para o colo da mãe. Então hoje durante o dia, vamos lembrar desta imagem, Maria nossa mãe é nosso refúgio. Ela foi o refúgio para Jesus, ela foi o refúgio dos pecadores e a consoladora dos aflitos.

Dia 3. A proporção da cabeça, dos olhos.

Hoje vamos falar sobre a cabeça, o rosto e os olhares dos ícones e em forma especial do ícone que estamos contemplando, da nossa senhora do perpétuo socorro.

Na simbologia grega e depois nas imagens ocidentais a beleza do corpo, a perfeição anatômica, era estabelecida segundo as proporções perfeitas de cada uma das partes do corpo humano. A perfeição das personagens dos ícones não é assim. Está no seu significado espiritual. Por exemplo a **cabeça grande**, sem ter nenhuma proporção com as demais partes do corpo, é comum e, indica a inteligência e a sabedoria, sendo ela a receptora das luzes divinas.



Assim os **olhos grandes**, emoldurados por sobancelhas, que muitas vezes comparando com o tamanho da cabeça, estão fora de toda proporção, mas indicam a sua capacidade de ver, de enxergar o além da aparência. Aquela

capacidade de penetrar, de adentrar no mistério do outro e os olhares são fixos e não vagando pra cá e pra lá. São olhares imóveis. Contudo, não apenas vêem, mas vigiam e interrogam, penetrando as profundezas da alma do espectador.

Algumas vezes os rostos se encontram numa posição de "três quartos", isto é, a cabeça da Mãe está dirigida para o Filho, porém, seu olhar está orientado para quem os observa.

Outro ícone com estas mesmas características é o de São Lucas em seu ofício de pintor que vimos no primeiro dia; sua cabeça está voltada para o trabalho que está executando, porém, seu olhar está fixo para frente.

Além desse olhar, no nosso ícone de perpétuo socorro, Maria santíssima está olhando para longe, embora o menino está nos braços, ela olha, medita contempla o além. Nos seus olhares já está todo arco da vida do seu filho, da anunciação até ao calvário, cada passo feito por seu filho Maria já está enxergando. Naquele olhar tem todo mistério da redenção, o preço que seu filho deve pagar para resgate de todos nós. Maria meditava tudo no coração e era o silêncio a sua atitude diante de tantos acontecimentos extraordinários ao seu redor e isso do presépio até ao calvário.

Quantos pais, mães, avós, tios que enxergam o caminho dos filhos que não está indo bem e os filhos não enxergam o que os pais enxergam e por isso quantos desentendimentos, brigas e reclamações nas nossas famílias! E outras vezes, nós adultos, não estamos enxergando o tudo, a totalidade dos nossos filhos, não estamos entendendo eles e por isso o sofrimento da parte seja dos filhos que dos pais. Vamos pedir hoje à intercessão da Nossa Senhora que Deus nos conceda olhos e cabeças capazes de enxergar e entender toda a verdade, toda riqueza além das aparências.

E do outro lado, meus irmãos, nós esquecemos do nosso passado, não sabemos do que vai acontecer conosco no futuro, nós conhecemos

pouco ou nada de nós e dos outros. Mas Maria conhece, ela é a mãe que percebe tudo o que os seus filhos não são capazes de enxergar e por isso ela intervém na história da humanidade, assim como ela fez nas bodas de Canaã, ela percebeu o que nem os noivos nem os convidados perceberam: faltar o vinho. E ela sem nós mesmo percebermos, sabe resolver tudo. Por isso nesta manhã, vamos nos lançar nos seus braços, que tenhamos a sabedoria que vem do alto, os olhares puros que são capazes de penetrar além das aparências.

Dia 4. Nossa senhora do perpetuo socorro: da Paixão

No primeiro dia falamos das três cores dos ícones: dourada, branca e preta. Hoje vamos falar sobre a cor vermelha.



O vermelho é uma cor amplamente utilizada pelos iconógrafos nos mantos e túnicas de Cristo e dos mártires. Simboliza o sangue do sacrifício, bem como o amor, porque o amor é a causa principal do sacrifício. Ao contrário do branco, que simboliza o intangível, o vermelho é uma cor distintamente humana, representando, portanto, a plenitude da vida terrena. No ícone do Pretório, Jesus veste uma túnica vermelha que indica que ele é o «'Filho do Homem» e que está preparado para o sacrifício. Por isso, na Liturgia nós usamos a cor vermelha para o dia da celebração dos mártires, além do dia de Pentecostes, Domingo da Paixão e na sexta-feira santa. O amor que se doa em sacrifício.

Neste tempo de Natal, usamos bastante a cor vermelha. O papa Noel sempre é vestida de vermelho, ne? As flores que colocamos para Natal geralmente é uma mistura de branco e vermelho.

Antes de detalhar as partes principais deste nosso ícone olha aí em dois lados da figura principal que é Nossa Senhora com o Menino, dois anjos. Sabemos que foi o arcanjo Gabriel que anunciou a Maria que ela seria a Mãe de Deus, mas São Lucas quer mostrar aqui como se já o anjo anunciando do que vai acontecer depois também:

Ao lado esquerdo tem o arcanjo Gabriel segurando na mão uma **lança** com que foi perfurado o lado de Cristo, **a vara com a esponja** embebida em **vinagre** oferecida a Cristo **na Cruz** para que bebesse, e **o cálice** da amargura. E ao lado direito o arcanjo Miguel está com a Cruz e os pregos. Os arcanjos tem as mãos cobertas, sinal de adoração. O que significa disso?. Desde primeiro instante do mistério da encarnação já entrevê a paixão e a morte do nosso Senhor. Ao se apresentaram Maria e José ao templo com seu Menino, o que é que Simeão falou à Maria: “Uma espada transpassará sua alma, este menino vai ser motivo de queda e escândalo para muitos”. Lc 2.

Jesus tem uma faixa vermelha indicando do seu derramamento do sangue, a veste branca com sua ressurreição e dourada com sua realeza. Aqui está a beleza dos ícones. No mesmo mistério da encarnação já medita toda sua missão, sua paixão e ressurreição. E tudo foi redimido por Cristo.

Cada nascimento, cada pessoa, cada flor, de um lado nos dá alegria da vida, mas nos oferece também a certeza da sua morte. Atrás de cada nossa alegria tem a sombra da morte. O amor não tem como existir sem sacrifício. Maria nos oferece o Filho, mas Maria está pronta para ser afligida na alma, Jesus nos oferece a vida, mas atrás tem a experiência da paixão, da dor e da morte. Cada pai e mãe cria seus filhos, eles os alegram com o suor e sacrifício da própria vida. Mas em quantas famílias (não digo de todas, mas a maioria) quando os filhos crescendo esquecem de todo sacrifício que os pais fizeram por eles. Os filhos só pretendem de ter, ou cobrar dos pais, sem saber mostrar

um mínimo de gratidão do que já foi recebido dos pais. Tudo isso é o prego, é o vinagre, é o cálice, é a cruz.

O mistério pascal e o mistério natalino têm, atrás das cortinas das alegrias, a tristeza da cruz.

Quando o peso do dia a dia nos dá o cansaço vamos lembrar desta imagem: Atrás da alegria natalina tem o anjo com os pregos, a lança e as esponjas de vinagre. Atrás das vestes brancas tem a veste vermelha.

5º dia. As cores: Púrpura e azul:

Ontem falamos da cor vermelha e hoje vamos falar da cor púrpura e azul que encontramos nos ícones bastante vezes. É uma cor extraída de um crustáceo do Mar Vermelho, era utilizada para tingir as mais finas sedas. A partir do «Código Justiniano» a sua utilização ficou reservada exclusivamente para o imperador, seus parentes mais próximos, os «augustos» e para alguns outros reis. Portanto, a cor púrpura nos ícones representa o poder imperial. É usado apenas nos mantos e nas túnicas de Cristo, Pantokrátor e da Virgem Mãe de Deus, a Theotokos, indicando que Cristo, e por extensão, a sua mãe, detêm o poder, o poder divino.

Assim outra cor dominante dos ícones é a cor azul:

Todas as culturas antigas associavam o azul à divindade. Os egípcios o associaram à «verdade» e, portanto, com seus deuses. Nos muros de suas tumbas e templos pode se observar pinturas de sacerdotes, cujas vestimentas são dessa cor. Os túmulos eram decorados com azulejes azuis indicando a vida eterna, a vida divina que está além da morte. De fato, se visitamos as igrejas antigas, a Igreja de São Francisco em Salvador a pelourinho, e até a Igreja da Encarnação lá em Passé, uma das Igrejas primitivas aqui no Brasil, podemos ver os azulejes azuis seja no chão que

nas paredes. Então o azul nos ícones simboliza como a cor própria de Deus e das pessoas para as quais lhes transmite a sua santidade.

Michel Quenot, em seu precioso livro «O Ícone», afirma assim:

«O azul oferece uma transparência que se verifica no vazio da água, do ar ou do cristal. O olhar penetra aí e vai até o infinito, e chega a Deus».

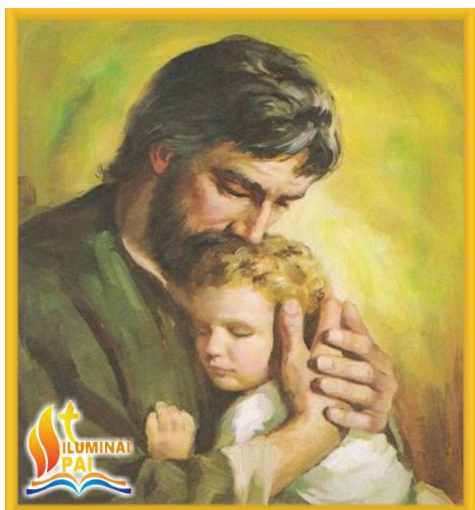


E neste ícone da Nossa Senhora de Perpétuo Socorro podemos ver que o manto dela é uma mistura de azul com dourado: Ela é toda vestida de Sol e toda divina pois por ela veio o Sol verdadeiro Jesus Cristo, nosso Salvador. Por isso ela é chamada Imaculada, em

previsão dos méritos de Cristo, ela nasceu sem pecado, ela é o berço aonde deve nascer o Menino Deus e por isso deve estar sem pecado, sem mácula. Por isso que sempre Maria é vestida de manto ou veste azul, mostrando que ela é como cristal, sem mancha de pecado, através dela podemos enxergar o infinito, podemos chegar até a Deus.

6º dia a cor verde e marrom

Nestes dias estávamos falando das cores: Não vamos deixar ao lado a cor verde e marrom. A verde é o resultado da combinação do azul e do amarelo. A verde é a cor da natureza, a cor da vida sobre a Terra, do



renascimento para a chegada da primavera. E o marrom representa a humanidade, é a cor da terra.

Nos ícones, vemos muitos exemplos onde o verde é usado: nas túnicas e nos mantos dos profetas, na túnica de São João Batista, o Precursor etc, pois foram os que anunciaram a vinda de Cristo. E

no nosso ícone do perpetuo socorro, Jesus está vestido de verde e dourado, indica sua natureza divina e humana. A vinda de Jesus dá a esperança à humanidade (a cor verde) e dá a certeza que esta esperança vem de Deus (pois ele é Deus, a cor dourada).

E nesta veste dourado e verde ainda tem umas linhas de cor marrom, ou cor de café. Aliás muitas vezes a cima de todas as cores tem umas linhas de cor marrom, umas sombras de marrom indicando a terra. O homem nasce da terra e Deus veio assumir a nossa condição humana; ele quis nascer da nossa raça, da nossa terra. Cantamos bastante vezes neste tempo de Advento: Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. Da flor nasceu Maria, De Maria o Salvador. Estamos preparando-nos para a solenidade da Imaculada Conceição. De fato, Da cepa, da antiga aliança, da descendente de Abraão, da descendente dos profetas, brotou um ramo, nasceu uma flor, nasceu Maria e dela vai nascer o Menino Deus.

7º dia: as três estrelas no véu de Maria

Nestes dias falamos dos significados das cores e dos olhares que



expressam os ícones. Hoje vamos olhar mais de perto a veste da Nossa Senhora e encontramos nela três estrelas: Nos tempos antigos a estrela era um sinal poderoso de orientação para quem viajava à noite, tanto na terra quanto no mar. Todos os viajantes experientes guiavam-se pela posição das estrelas e chegavam ao seu destino. Assim chegaram também os magos para visitar Jesus.

Em todas as imagens de Maria encontramos três estrelas: A estrela no véu de Maria indica que ela é a estrela-guia, que nos conduz como conduziu os reis magos, ao encontro com Jesus. Ela que nos guie no mar da vida até o porto da salvação.

Os magos seguiram a estrela e chegaram até Jesus e sua mãe. Quem se orientar por essa Estrela chamada Maria, chegará ao seu destino, que é Jesus Cristo, a vida eterna e o céu. Isso acontece porque, como as estrelas apontam para o caminho certo, Maria também aponta para o Caminho que é seu Filho Jesus. Maria nunca aponta para si, mas sempre para Jesus. Assim como ela fez nas bodas de Caná: Ela percebeu o que os filhos precisavam e ela interveio junto ao seu filho e ela indicou aos que estavam aí desesperados: “façam o que ele vos disser” e enviou para Jesus. E isso que a estrela faz. Ela indica o caminho e ela não é o caminho. Ela nos leva para o nosso destino e ela não é o nosso destino, mas, o caminho para o destino. As estrelas, seja nas roupas de Maria que na de Jesus sempre é colocado na cor dourada, simbolizando seu significado da realeza e celeste.

8º dia: a lua e a serpente



Hoje a Igreja celebra a Imaculada concepção, o grande mistério da nossa salvação. É um dos quatro dogmas marianos da nossa fé. Nós acreditamos que Maria foi concebida sem pecado desde primeiro instante da sua vida no ventre da sua mãe Ana, sem nenhuma mancha de pecado, sem nenhuma consequência do pecado original. E isso, não por mérito próprio, mas por virtude do seu Filho Jesus. Ou seja, Deus Pai antecipou em Maria todas as graças que nós alcançamos pelo Batismo, todas as graças que a segunda pessoa da Santíssima Trindade, Jesus, preservou para nós pelos méritos da sua encarnação, paixão, morte e ressurreição. Nós todos recebemos a partir da ressurreição de Jesus, a partir de Pentecostes, a partir do nosso batismo e em Maria antecipou tudo isso ainda antes da vinda do Filho Jesus para que assim, somente assim, ele pode preparar o berço para seu

Filho: um ventre imaculado, não por intervindo do homem, mas pelo intervindo do Espírito Santo, um seio imaculado para amamentar o seu



divino filho e umas mãos sagradas para lhe segurar. Se Maria foi concebida sem pecado pela virtude própria, pelos méritos próprios, ela não seria redimida por Cristo. Se todos pecaram em Adão e todos são salvos por novo Adão, Cristo, então Maria também é salva por virtude de Cristo. Quando falamos do mistério da Imaculada Conceição tudo isso está contido neste mistério.

Agora vamos dar uma olhada para os ícones. Na maioria das imagens, encontramos a meia lua debaixo dos pés de Maria. O que significa isso? A lua não tem brilho próprio, mas reflete a luz do sol. Na Iconografia, o sol é Jesus Cristo e a lua sob os pés de Maria significa que sua luz vem de Jesus.

A lua brilha no meio da escuridão da noite. A escuridão simboliza a humanidade pecadora e a lua simboliza a pureza e a luz. Significa que Maria, mesmo sendo nascido na humanidade pecadora, foi preservada do pecado pela graça de Deus, ou seja, ela é Imaculada (sem mancha) desde sua concepção no ventre de sua mãe, Santa Ana. Se todos os homens, todos os Adão é tirado do barro, da terra que foi amaldiçoado, o Deus Filho nasceu de uma terra pura, que não foi manchada pela maldição do pecado original. Pois, ela foi concebida sem o pecado original. Por isso, ela brilha como a lua, refletindo a luz do sol, que é a verdadeira fonte de vida, de luz e de calor.

E geralmente encontramos também nestas imagens uma serpente sob os pés da Imaculada. O que significa disso? Significa que Maria, sendo 'Imaculada Conceição', concebida sem pecado, e tendo gerado Jesus Cristo, ela esmaga a cabeça da serpente, como está escrito no

livro do Gênesis. Desde primeiro instante da sua vida Maria começou a vitória sobre o demônio e esta vitória foi concluída pela morte e ressurreição de Jesus.

Após o pecado original, o dilúvio engoliu tudo e todos e, só a arca viva do verdadeiro Noé, a puríssima Virgem, é que não foi engolida e permaneceu intacta.

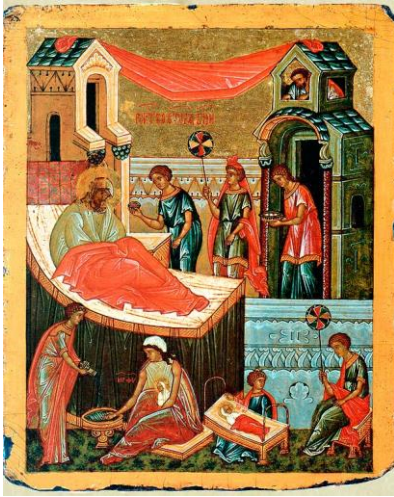
Então hoje, dia em que a Igreja celebra a solenidade da Imaculada Conceição, pedimos a graça de sermos a lua, as luas que resplendem nas trevas recebendo o brilho do verdadeiro sol que é o Cristo, e que são capazes de esmagar a cabeça da serpente. Quando dominamos o mal, quando tomamos posse sobre o mal, quando sabemos exercitar as virtudes e administrar nossos vícios e inclinações más, estamos brilhando como a lua da noite, recebendo a luz do sol. Como Deus disse à Caim: o pecado está nas portas espreitando-te, mas tu podes dominá-lo (Gen 4).

Neste ícone da Imaculada Conceição, lá em cima tem dois anjos, um mostrando o cálice que seu Filho vai beber e pelo qual Maria já foi redimida e outro lado o anjo com um lírio, símbolo da sua pureza, do seu estado imaculado. E Maria vestida de púrpura, azul e branca mostrando da sua realeza e da sua santidade obtida do seu Filho Jesus.

Dia 9. Natividade de Maria santíssima, concebida sem pecado

Ontem falamos Imaculada concepção, Maria desde primeiro instante isento do pecado e assim ela esmagou a cabeça da serpente, venceu o dragão, o inimigo da humanidade. Hoje vamos contemplar outro ícone com título: a natividade de maria menina: a flor da humanidade, o jardim do paraíso.

Santa Maria é a aurora que anuncia a chegada do Sol da justiça, Jesus Cristo. **A primavera** vem depois do longo inverno, frio, sem flores, sem cores, onde a vida está hibernando para surgir triunfante. O povo de



Deus passou por um longo inverno no exílio, esperando o Messias; até que Ele chegou no silêncio fértil do coração de Maria. No seio santo de Ana, vem ao mundo a Aurora que precede o grande Sol da Vida, quando a morte parecia ter triunfado sobre a humanidade.

Nas últimas semanas do ano litúrgico ouvimos o livro de Macabeus e vimos como o povo de Israel estava sofrendo debaixo do poderio dos imperadores pagãos: muitos desistiram em professar a fé e aderiram ao paganismo colocando o perfume de incenso aos reis pagãos. Vimos como a mãe e os seus sete filhos juntos preferiram morrer que viver contra as crenças dos seus pais. E neste tempo de perseguição e sofrimento, neste tempo em que o povo de Israel sofrendo os exílios e escravidões, nasce Maria, dos pais estéreis e velhos: a bela Flor da primavera traz o bendito Fruto do Verão. Não é por acaso, a festa da anunciação celebramos na Igreja no dia 25 de março, início da primavera, ela sendo mãe, torna o jardim onde nasce a flor da humanidade, Jesus.

Segundo a tradição, Maria nasceu de pais já velhos e estéreis, Joaquim e Ana, como resposta às suas preces. A paciência e a resignação com que sofriam, era como o inverno frio e sofrido que prepara o verão.

Vamos olhar para este ícone: **O cenário** deste ícone é o interior de uma **casa 'nobre'**, a de São Joaquim. É comum nos ícones antigos as casas nobres não tenham a porta fechada, mas o pano vermelho colocado acima dos telhados mostra o momento solene do acontecimento.

No lado esquerdo do ícone, está **a figura de Ana**, deitada sobre uma cama arqueada, símbolo do amor conjugal, alguns momentos depois de ter dado à luz Maria. Ela, após o nascimento da sua criança, está em uma atitude de contemplação. Na cena, de acordo com um livro apócrifo - o livro armênio -, Anna perguntou à parteira: "O que eu trouxe ao mundo?" A parteira respondeu. "Uma menina!" E Anna exclamou: "Minha alma foi engrandecida neste dia!"

Em analogia aos ícones da Natividade de Jesus, a atitude de Anna é refletir sobre as maravilhas que o Senhor fez nela. Com grande postura, em sua alegria silenciosa, no interior da alma, Anna eleva os louvores ao Senhor: "o fruto da bênção amamenta do meu peito, Despojei-me de esterilidade e me vesti o brilho da fecundidade!".

A casa de Joaquim é rica, tem os tapetes e decorações finas e os móveis ricos e arquitetônicos. Além disso, existem muitos servos e servas que estão cuidando de Ana e a menina nascida. Segundo uma tradição oral, a família de Joaquim era tanto rica que no momento da anunciação do nascimento desta menina ele fez grande banquete e mandou aos seus pastores de matar 10 cordeiros e 12 carneiros para os sacerdotes e ao conselho dos anciãos e 100 carneiros para todos os vizinhos e amigos.

O berço da menina é decorado em forma ilustre e as cores branca, dourada e púrpura mostra da sua santidade, seu estado de ser nascido sem pecado original.

A posição de Joaquim é bastante marginal, quase sempre em cima do teto ou olhando pela janela. Segundo São João Damasceno, esta posição de Joaquim indica a sua passividade diante do nascimento desta filha, é para dizer que diante da graça a natureza ficou nas margens. Maria desde primeiro instante da sua concepção teve o

intervindo de Deus e então Joaquim, homem velho, esperou para a graça tomar posse.

Maria menina, enrolada num pano, aparece várias vezes no ícone. Ela está nos braços da parteira, que lhe dá o banho, ela está deitada no berço, embrulhada inteiramente em panos, exceto a cabeça.

As mulheres que estão servindo Santa Ana e Maria menina, estão com cabeça sem véu e braços nus simbolizando que são escravos, estão ao serviço, trabalhando. Uma das parteiras coloca a água na bacia e a outra segurando a menina olha se está boa a temperatura da água para dar-lhe o banho.

E a menina, já desde ventre materno, tem a aureola, mostra a sua imaculada concepção.

10. O nariz e a boca

Vamos hoje contemplar o ícone Maria santíssima de Vladimir, o ícone do Perpétuo socorro e contemplemos o nariz e a boca de Maria santíssima neste ícone:



Ontem falamos da natividade de Maria, quando nasce um filho geralmente temos costume de falar: ela parece com pai, parece com mãe etc. vamos hoje olhar para nossa menina Maria, vamos olhar e contemplar o nariz e a boca desta menina já crescida. Em todos os ícones encontramos Maria com nariz fino e boca parece apenas um fio.

O nariz, o órgão do olfato e do início das vias respiratórias, é apresentado nos ícones de forma aguda, quase como um filamento que liga os olhos à boca e é tão fino dando a ideia que está

impedindo as fragrâncias do mundo material para capturar apenas o odor do sagrado, servindo como condutor ao hálito do espírito que deve inundar todo seu ser. Nós somos acostumados e até preocupados de querendo saber de todas as notícias do mundo, notícias dos outros, notícias do outro lado do mundo, notícias do nosso vizinho e até notícias do nosso inimigo querendo saber dos terceiros, aliás, nossos narizes são bem acudes para capturar as notícias dos outros. ... Vamos olhar para Maria, nossa mãe, ter os narizes finas para capturar somente o odor de Deus.

A boca

E agora vamos olhar para a boca. Alguns filósofos gregos afirmavam que a boca é a parte mais sensual do corpo. Nela radica o sentido do paladar, que permite saborear os pratos, e rejeitar aqueles que causam desconforto. Dela é que saem as palavras que louvam ou insultam. Com ela se dá a mais apreciada das carícias humanas, o beijo. Os iconógrafos quase a anulam como órgão sensorial, pintando-a extremamente fina, quase como uma linha com dois pequenos triângulos que simulam ser lábios. Permanecerá invariavelmente fechada, pois a verdadeira oração é silenciosa. Zacarias, no Antigo Testamento adverte: «Que tudo se cale diante do Senhor».



Neste ícone russo, conhecido como «São João em Silêncio», aparece o Apóstolo com os dedos de uma de suas mãos sobre a boca, e a outra segurando o livro dos Evangelhos. Um anjo o comunica ao ouvido uma mensagem, ainda que seus lábios permaneçam fechados. Neste ícone, Virgem do silêncio, igualmente Maria coloca a mão na boca, cumprindo

assim a escritura: “Maria meditava tudo no seu coração”. Sabemos que Zacarias precisou permanecer 9 meses em silêncio no período de gestação permaneceu em silêncio, não por castigo, mas como necessidade de contemplar tantas maravilhas que Deus estava operando nela e por meio dela.

Vamos então neste período de Advento, em preparação de Natal, aprender da escola de Maria, permanecer em silêncio, não num silêncio impuro que nos faz afastar dos amigos e dos familiares, que criam raivas e rancores aos que estão ao nosso redor, ou que nos fazem fugir de nossos compromissos, mas um silêncio puro para contemplar as maravilhas que Deus operou em nossas vidas. Diante dos desafios da vida cotidiana, diante de tantas dificuldades, em vez de ficar com raiva e rancor com pessoas, com situações contrárias, em vez de culpar os que estão ao nosso redor, vamos contemplar as maravilhas que Deus já fez nas nossas vidas e para isso é necessário recolhermos em silêncio.

11º dia a orelha e o corpo inteiro nos ícones.

Bom dia. Ontem falamos do nariz e da boca e seus significados nos ícones. E hoje vamos falar sobre **a orelha e o corpo inteiro nos ícones.**



As orelhas, diz-se que é a única parte do corpo humano que nunca pára de crescer. Nas figuras dos ícones estão representados de duas diferentes maneiras: Ou, extraordinariamente grande, particularmente nas imagens de alguns santos, para indicar que esses personagens estão atentos para ouvir o chamado divino. Na maioria dos casos, são quase totalmente

invisíveis, somente o lóbulo fica visível e o resto fica coberto pelo manto

ou pelos cabelos, indicando da personagem estar longe dos ruídos do mundo e agarrado e atento às vozes de seu interior.

Nos ícones, todos **os corpos** são representados altos e magros, desprovidos de qualquer volume, o que lhe é proporcionado pela ampla roupagem que ocultam qualquer aparência sexual.

A magreza do corpo indica a superioridade do espírito sobre a carne e indica também a sua capacidade de renunciar às coisas materiais e a todos os assuntos terrenos. Então como compromisso de hoje pedimos que o nosso corpo seja mais magro e cumprido, (rizada), brincadeira, mas é no sentido que sejamos desapegados dos prazeres que



passam desta terra, que nossos ouvidos ficam atentos mais a ouvir a Palavra de Deus, que os barulhões, as críticas, os julgamentos, os planejamentos que não sempre nos edificam, nos encorajem na caminhada para o presépio.

Lembremos que quando os três magos vieram conduzidos pela estrela até a Judeia, foram saber das autoridades aonde ia nascer o rei dos Reis, lá ouviram que aqueles homens não tinham intenção boa, Herodes ficou perturbado e toda Jerusalém. Convocou os sacerdotes e os escribas para indagar deles onde havia de nascer o Cristo. Herodes chamou secretamente os magos e perguntou-lhes sobre a época exata em que os astros lhes tinha aparecido. (Mt 2, 3-7) e na aparência ele tinha a intenção boa: disse aos reis: Ide, e quando vocês vão informar bem, comunique a me para que eu também vá a adorá-lo (Mt 2, 8). Sabemos que atrás aquelas palavras, aquelas indagens e pesquisas tinha outra intenção: eliminar Jesus, matar, pois ele tinha medo de um outro rei e perder seu lugar. Pode acontecer isso conosco

também. Atrás das palavras aparentemente boas pode esconder alguma intenção má nas nossas conversas, nos nossos relacionamentos.

Então ter um ouvido fechado e um corpo cumprido significa viver alertas às palavras e atitudes nossos e dos outros e deixar nos purificar pela presença de Jesus. De fato, o que fizeram os reis magos? Ao encontraram com Jesus, o adoraram e voltaram para sua terra pegando outro caminho e não voltaram até a Herodes. Isso é a conversão, no encontro com Jesus, mudou sua vida, mudou o rumo do seu caminho. Isso significa que a partir do encontro com Jesus, desapegados das coisas da terra nos apegamos com as coisas de Deus, com as coisas celestes. Amém.

12º dia : Hodigíttria, mão da ternura, mãe que indica o caminho.

Hoje vamos olhar para um novo ícone conhecido como ícone de Odighitria ou Eleuosa ou Mãe da ternura. O termo elouosa é uma palavra grega que significa exatamente a ternura. É o amor e o beijo expresso entre mãe e filho. E indica também como aquela que indica o caminho. Aqui podemos ver uma encruzilhada das mãos e dos olhares de Jesus e da Nossa Senhora. Maria indica para nós Jesus, pois Jesus mesmo diz que "eu sou o caminho, a via e a verdade" e Jesus indica para nós a sua Mãe, como se dizendo, olham para minha mãe, aquela que Deus criou toda bela, toda pura e toda perfeita. E assim a mãe considera o Filho mais importante e o Filho considera a mãe mais importante, um indicando outro, pois outro é maior. Aqui muito profundo as palavras de São Paulo aos Romanos ""Amai-vos mutuamente com afeição terna e fraternal. preocupai-vos em honrar uns aos outros." Rm 12,10.



Na vida matrimonial, quando o pai sabe indicar aos filhos as virtudes da mãe e a mãe sabe indicar as virtudes do pai, na vida religiosa, uma irmã falar o bem da outra irmã, um frade indicar a virtude de outro frade, nos colégios, nas faculdades, um amigo indicar as qualidades e virtudes de outro amigo e nos trabalhos um estimar os trabalhos dos outros colegas e assim se fazemos, cada um de nós cresce no auto estima e aprendendo de estimar um para com os outros. Vamos pedir a intercessão de Jesus e Maria que cresce em nós esta graça de estimarmos reciprocamente assim como Maria e Jesus fizeram. Considerar o outro maior.

Infelizmente em muitas famílias hoje em dia os irmãos não se falam, os pais não se falam com os filhos, os filhos não se falam com os pais, os avós vivem separados e isolados e até em muitas casas duas irmãs de sangue, se brigam até para uma guarda-roupa ne?? Vamos aprender com Maria e Jesus: Lá nas bodas de Canaã, o que Maria fez?: mandou os servos para seu Filho dizendo: "façam tudo o que ele vos dizer" e ela não falou : eu vou perguntar e depois vocês façam como eu digo. Ela some, ela quer que Jesus fique na frente, ela, como mãe sabe que já chegou a hora do Filho se manifestar.

E Jesus a sua vez, com tanto respeito e com tanto amor considera sua mãe maior do que ele e podemos ver que nos últimos momentos da sua vida, lá na cruz, disse ao discípulo amado João: Eis aqui tua mãe" (J 19) e olhando para Maria disse: eis aqui teu filho . Jesus se preocupou com sua mãe e deixou entregue nas mãos daquele que podia amá-la como próprio filho. Esta é a delicadeza que reinava entre mãe filho.

Então meus irmãos e irmãs, se por a caso você tem alguma dificuldade com alguém, com os avós, com os pais, com os filhos, com os colegas, vamos hoje tentar de perdoar e encontrar naquelas pessoas algum bem que existe e procuramos valorizar, estimar àquela pessoa e assim você vai ver como vai mudando o clima de Natal deste ano.

cruzamento dos olhares

E nesta segunda imagem, neste ícone da Mãe de Deus de Vládimir, podemos meditar a comunhão dos olhares dos dois, um cruzamento dos olhares entre a mãe e Filho. Embora Nossa Senhora está segurando o seu Filho Jesus, ela não está olhando para Jesus. O menino, sim, olha para Mãe e a segura com ternura. O olhar de Maria é um olhar crucificado. Ela olhando para toda a humanidade se enche de



tristeza infinita. Ela está olhando para cada um de nós que estamos no pecado. E o menino olha para mãe com ternura, com compaixão, porque ela está triste por causa de nós. E Jesus, como filho não sabe como consolar a mãe e ele a segura, agarra com ternura e com compaixão. (Imagem. Madre de Deus do doce amor)

E nesta terceira ícone, conhecido como Nossa Senhora do doce amor, Jesus está brincando com a mãe porém no seu rosto tem tristeza, parece que está no jardim das oliveiras. A posição do menino parece que ele não está bem, está sentindo incomodado e o corpo está todo enrolado e querendo uma consolação e compreensão da mãe. Vamos consolar o menino Deus com nosso propósito da vida de hoje.

Dia 13. Ícone da Anunciação

Estamos já na metade da nossa caminhada rumo ao presépio. Vamos hoje meditar o ícone da Anunciação. Esta festa que celebramos há 9 meses atrás, exatamente no dia 25 de março. Depois o Concílio de Éfeso, que proclamou a maternidade divina de Maria, começou

celebrar na Igreja os dois momentos distintos da encarnação do Verbo: primeiro no ventre virginal de Maria com a festa da Anunciação e depois na manjedoura de Belém, com a festa de natal, após 9 meses de gestação.

Vamos olhar para o ícone: No meio do quadro tem maria santíssima sentada num trono dourado como uma rainha. Recebe o anuncio do anjo como uma surpresa. Ela está sentada sobre uma almofada púrpura e está vestida de sapatos da mesma cor. Já nos primeiros dias falamos que nos tempos antigos, a cor púrpura e dourada eram cores reservadas, aos reis e rainhas. E então aqui a Madre de Deus está recebendo a visita do anjo como já Rainha. Até o manto, com a mesma cor com bordas douradas que cai na roupa, nos ombros nos dá esta mesma ideia da realeza. A cabeça coberta do véu, acompanhadas pelas três estrelas, como já falamos mostra a sua tríplice virgindade com que acolhe o Verbo divino.

No ícone, Maria está trabalhando, tecendo a lã, e um menino em baixo sentado ajudando Maria para fazê-lo. De acordo com a narração do Proto-evangelho de São Tiago, ela estava tecendo o véu do templo, um sinal do Corpo de Cristo que agora começa a ser tecido em seu ventre. E o fio que a Mãe do Senhor tem é de cor vermelha, ela está tecendo o corpo do seu Filho que vai ser sofrido e martirizado.

O rosto de Maria revela a surpresa ao ouvir as palavras do anjo e a aceitação da vontade de Deus. A cabeça da Virgem, levemente curvada e o movimento da mão simbolizam sua humildade, como se



ela cantando: "Ele derrubou os poderosos de seus tronos, e levantou os humildes" (Lc 1:46).

O anjo Gabriel, com a mão direita esticada, cumprimenta Nossa Senhora, enquanto, na outra mão tem uma vara longa e fina, símbolo da autoridade e dignidade do mensageiro, é o cajado do peregrino ou o sinal do líder dos exércitos celestes. Ele veio para revelar os segredos divinos. Da figura angelical emana uma sensação de vitalidade e movimento: as asas levemente curvas são vibrantes, leves, o vestido esvoaçante expressa leveza e as pernas projetadas para um movimento de corrida dá a ideia que ele está com pressa para anunciar a maria a notícia. Ele traz o grande anúncio de que Deus não esqueceu da humanidade e a salvação está agora à porta. As asas de Gabriel e o mesmo vestido são inundados com luz dourada. Ele vive constantemente na luz divina.

Em alto, dentro do semicírculo, símbolo da esfera divina, um raio e depois deste raio sai o Espírito Santo e em seguida os três raios, indicando a presença da santíssima Trindade na hora da anunciação. De fato, se olharmos o evangelho de São Lucas, quando Maria santíssima pergunta como é possível? Eu não conheço o homem o anjo lhe responde: "o Espírito Santo descerá sobre ti, o Altíssimo te envolverá com sua sombra" Lc 1, 35. E então toda a santíssima trindade estava presente na hora da vinda do verbo divino no seio da Virgem Maria.

O menino sentado está assistindo tudo, representando os Apóstolos e mártires, todos os que irão receber a boa nova, aqueles que irão nascer, não de carne ou de sangue humana, mas pela luz de Cristo, como diz São João evangelista. Por isso ele está vestido de verde com manto vermelho.

Em alguns ícones encontramos também um vaso de lírio ao lado de Maria santíssima para mostrar a pureza do seu coração e do corpo. Pois nela não foi atingida as consequências do pecado original, Deus pai pelos méritos de seu Filho preservou sua mãe de todos os tipos de corrupção deste mundo.

Então no dia de hoje, Vamos pedir a graça de acolher o Verbo divino nas nossas vidas e que ele possa assumir nossas histórias, nossas famílias lugar da moradia dele.

Dia 14. Visitação e arca da nova aliança.

Hoje vamos meditar a ícone da Nossa senhora com o título arca da



nova aliança. O que era a arca no Antigo Testamento? Segundo O livro de Hebreus,9,4 a arca era guardado no Templo, no lugar chamado santo dos santos, pois continha nela toda história vivida e forte da presença de Deus ao longo da caminhada no deserto.

O LIVRO DE 1 Crônicas 22,19 afirma que no Templo de Jerusalém construído por Salomão, quando entraram na Terra prometida, estavam guardados os dez mandamentos (Dt 31,24-26), o decálogo, a vara de Arão com que Moises dividiu o mar vermelho em duas partes e, uma porção do maná em lembrança dos intervindos de Deus durante a caminhada de Israel no deserto.

Só os sacerdotes entravam aqui para incensar uma vez por ano.

Agora vamos olhar para nosso ícone: apenas Maria santíssima recebeu do anjo a notícia que sua prima Isabel está grávida, ela se colocou a

caminho. Ela assim se tornou a arca da nova aliança, carregando o Deus menino no seu seio.

Maria e Isabel, uma jovem e uma anciã, estão se saudando. É o encontro entre antigo e novo. Atrás das duas tem a imagem de um Templo e uma casa e um pano, tipo tenda pendurado fazendo ponte entre os dois espaços. Olhando para o Evangelho de São Lucas vamos entender melhor. Aonde aconteceu a aparição do anjo Gabriel a Zacarias falando-lhe que embora ele e sua esposa eram estéreis e idosos irá nascer um menino? Zacarias estava no Templo, no lugar chamado Santo dos Santos oferecendo o perfume de incenso. E o acontecimento não era tão estranho, pois sabemos que no Antigo testamento já havia acontecido vários episódios semelhantes: como por exemplo, Abrão e Sara não tinham filhos, Deus lhe aparece e lhe promete o filho e assim nasceu Isaac. Ana, rezou tanto para ter um filho e na velhice nasceu Samuel.



Maria, do outro lado, estava em casa, não tinha marido, não conhecia o homem como ela mesmo disse ao anjo Gabriel. Por isso o Filho que está no seu ventre vem do céu, pelo Espírito Santo. Jesus depois vai falar, no capítulo 6 de São João, quando estava falando do discurso do Pão: "Eu sou o Pão descido do céu, eu não sou deste mundo, venho do Pai, do céu".

E o pano estendido entre o templo e a casa, mostra exatamente este intervindo de Deus na história do Povo de Israel e na história da

humanidade. Quando acontece grandes eventos tem a tenda sobre a cabeça, o véu estendido mostra algo importante.

E Maria, como sempre, está vestida de azul e púrpura mostrando sua realeza, pois o rei dos reis já está morando nela e o véu com que coberta a cabeça tem as três estrelas, embora ela está grávida, continua sendo virgem, (falamos já sobre isso que mostram a tríplice virgindade de Maria, antes, durante e depois do parto, Maria continua sendo virgem, o dogma da Virgindade perpétua de Maria). E Isabel, sua prima, mais velha, idosa se inclina, em algumas imagens ela se ajoelha, pois percebe que em Maria já está Deus morando. Por isso ela exclama dizendo: “ donde me vem esta honra de vir a mim visitar a mãe do meu Senhor ?” (Lc 1, 42). No Antigo testamento, o rei Davi, do mesmo modo, ao ver a arca da aliança na sua casa disse: “Como entrará a arca do Senhor em minha casa”? Assim como Davi dançava de alegria diante da arca, João batista, a criança pulou de alegria no ventre da sua mãe. João reconhece a presença de Deus menino. Diante dele toda terra treme, pois ele é o Senhor.

Isabel e João Batista ficaram cheios do Espírito Santo imediatamente após a saudação de Nossa Senhora.

Vamos aprofundar mais um pouquinho o fenômeno da arca da aliança do Antigo testamento: A arca durante a caminhada no deserto, era carregada pelos sacerdotes da família Levi e toda vez que deveriam fazer uma reunião da Tenda, ou deveriam para num local, as nuvens desciam dando-lhes o sinal e quando deveriam partir aparecia de novo as nuvens. Era o sinal da presença de Deus, a arca coberta de nuvem era o shekinah, a morada de Deus, a presença de Deus. Agora vamos olhar para Maria santíssima na hora da anunciação: Diante da pergunta de Maria ao anjo: “como é possível, eu não conheço homem?” O anjo lhe responde: “ o Espírito Santo descerá sobre ti, o Altíssimo te envolverá com a sua sombra (Lc 1, 35)....

A sombra do altíssimo era a nuvem. Vamos encontrar este mesmo sinal na narração da Transfiguração de Jesus no monte Tabor. Uma nuvem apareceu e envolveu eles e escutaram a voz do céu: "este é meu filho muito amado, escuta-o". Então a nuvem, a sombra do Altíssimo é a presença de Deus. Sobre Maria desceu a sombra do Altíssimo e assim ela se tornou a nova arca, a nova moradia de Deus e ela foi carregando Jesus no seu ventre para visitar sua prima Isabel.

Como o povo de Israel caminhava no deserto, mas na frente ia a arca da aliança, assim hoje na caminhada do novo Povo, a Igreja, nas nossas peregrinações a imagem de Maria santíssima caminha com seu povo, quantas igrejas construídas em nome dela, quantos altares dedicados para ela. Em todas as nossas reuniões rezamos a oração de Ave Maria, pois é ela arca que contém o maná, o Pão do Céu, o Cristo ressuscitado.

Vamos olhar agora para este ícone, chamada Maria arca da aliança. Atrás de Maria santíssima tem uma cortina bordado de ouro simbolizando a tenda e as nuvens que assombrava a arca do Antigo



Testamento e Maria santíssima, a nova Arca. E a cortina é decorada com as flores e cada uma com seis pétalas redondas, seis círculos uma sobreposta no outro, cada círculo simbolizando um dia da criação e assim a flor de seis pétalas simboliza a plenitude da criação. De fato, Deus criou com seis dias toda criação e no sexto dia o homem e a mulher, e por isso este tipo de flor é chamado a flor do sexto dia, rosa estrela. Este conceito da criação e da flor era presente desde o tempo dos egípcios e os primeiros cristãos já

conheciam e aplicavam nas imagens das paredes e catedrais. Algumas vezes tem pétalas de três a sete, no quinto dia Deus disse: Sejam fecundos e o sétimo dia seria a plenitude da criação. Maria é a flor perfeita que exala o perfume de toda a criação e ela que vai acolher o Deus menino no seu seio virginal.

Em cima tem escrito: a potência de Deus altíssimo assombrou e então começa o nupcio, pois já foi concebida" Os três raios da luz azul descendo sobre Maria indica a descida do verbo encarnado sobre Maria.

As duas meninas atrás distendendo a tenda, sinal da acolhida do esposo para suas núpcias, são servas e por isso não entram na tenda. Maria sentada como uma abadessa, com vestes azul e púrpura com véu estrelado. E debaixo dos seus pés tem a cor verde simbolizando o mundo que acolhe o criador. Atrás tem a imagem do Templo de Jerusalém com duas janelas abertas, completando a presença Trinitária além do Verbo no útero de Maria. Maria tem a mão direita agarrando o manto, como se segurando o Verbo divino e a mão esquerda aberta para alto mostrando sua disponibilidade ao Senhor.

Dia 15. Madre de Deus do leite

Lc 11, 27

Hoje já começamos a novena de natal e vamos nos aproximando ao presépio e ao mistério da natividade de Jesus. No entanto hoje vamos contemplar um ícone que nos faz mostrar a humanidade de Jesus. É o famoso ícone de Maria que amamenta o menino Deus. É uma das imagens dos primeiros séculos que foi feito diante das heresias cristológicas, em especial, a heresia de monofisismo. Segundo esta heresia a segunda pessoa da santíssima Trindade, Cristo teria uma só

natureza que é a divina e ele como Deus não teria como assumir a nossa natureza humana.

A carne que ele assumiu seria só uma aparência e não verdadeira e ele não tem como sofrer, sentir-se fome, morrer. Tudo era uma aparência. Contra esta heresia que o concílio de Éfeso (431) proclamou que Maria é mãe de Deus, não só a mãe de Jesus, ele no mistério da Encarnação continua sendo Deus perfeito e homem perfeito.



E aí o ícone mostra que ele é verdadeiramente homem, ele sentiu na sua pele todas as nossas necessidades, como uma criança para sobreviver precisa do leite materno, o cuidado da mãe e de uma família. Maria, do seu lado, escolhida para ser a mãe de Deus, cuidou dele com bastante maternidade.

Em quase todas as imagens encontramos que o seio de Maria que amamenta o Filho é grande, tem leite em abundância, e o Menino o bebe com gosto. Segundo 'a lei da oferta e da procura', o leite é produzido de acordo com o que o bebê mama e o ícone mostra a humanidade total do menino Deus e a disponibilidade de Maria, mãe de Deus em cuidar do seu divino Filho.

Em muitas Igrejas da idade média encontramos este ícone colocar nas paredes atrás do altar e o sacerdote quando celebrava a Missa virada costa para o povo, olhando para as paredes, elevava as hóstias até a altura do seio de Maria: Como se contemplando o grande mistério: Assim como Maria alimentou o menino Deus, a santa mãe igreja alimenta seus fiéis com o pão do céu.

Aqui por exemplo é Igreja conhecida Porciuncula, em Assis, a igrejinha que São Francisco reformou no início da sua conversão, provavelmente entre os anos de 1204 a 1208 e podemos ver lá na parede atrás do altar a anunciação. Então enquanto o sacerdote elevava o Pão chegava a mão até ao nível deste peito de Maria Santíssima. E em cima tem o crucifixo, pois da cruz que ele nos nutriu. Por isso São Francisco tinha muita devoção ao mistério da encarnação (e por isso que fez o presépio), à paixão e a cruz e à Eucaristia. E ele via estes todos três mistérios presente na hora da celebração eucarística. Diz num seu escrito as Admoestações: “Eis que Ele se humilha todos os dias assim como desceu do seu trono real” para o seio da Virgem, vem diariamente a nós sob aparência humilde; desce do seio do Pai sobre o altar, nas mãos do sacerdote. E como apareceu aos santos apóstolos em verdadeira carne, também a nós se nos mostra hoje no pão sagrado.

Então a partir de hoje quando o sacerdote eleva o pão e o cálice vamos lembrar deste mistério: a nossa nutrição do peito da mãe Igreja.

Dia 16 a pureza de José, ele homem justo e íntegro

Hoje segundo dia da nossa novena de Natal, vamos dar uma olhada neste ícone e em especial à figura de São José. Em maioria destes ícones da natividade encontramos São José sentado um pouco longe de Maria santíssima. Olha o menino Jesus está deitado, numa manjedoura que parece o túmulo, colocado naquela parte escura, simbolizando a mansão dos mortos e Maria santíssima deitada com veste púrpura, e debaixo dela tem o pano vermelho mostrando seu amor ardente para com Jesus; tem seu véu na cabeça, simbolizando sua virgindade após do parto e ela não olha para o menino, mas olha para longe, cumprindo a palavra de Deus: “Ela meditava e conservava tudo isso no seu coração”. Claro que o anjo após de ter revelado que ela seria a mãe de Deus, a deixou, e agora ela deve

enfrentar a vida sozinha, começando seu prometido esposo José. Eram tantos os intervindos de Deus e cada palavra do anjo é motivo de muitas meditações. E por isso Maria tem os olhares dirigidos para longe. Ao seu lado tem dois pastores: um idoso e um jovem representando toda humanidade presente ao redor do presépio e em cima três anjos. Bem, vamos olhar para a figura de São José aqui ao lado esquerdo.



E São José, neste ícone oriental, está pensando de abandonar Maria secretamente e neste momento que segundo o Evangelho de Mateus, o anjo lhe aparece e lhe disse de não ter medo de assumir Maria como sua esposa, pois quem está no seu ventre vem do Espírito Santo. Nesta imagem mostra uma figura, vestido de um pastor, mas de preto, mostrando a figura do tentador. Ele está apoiando num bastão,

chamado Tirso, bastão do Dioniso, (Dioniso era segundo a mitologia grega aquele que confunde as mentes das pessoas para duvidar, tudo o que não entende segundo a própria razão; a fé era um argumento para ser descartado da sua lógica), e este tentador está perguntando a José: "assim como este bastão não tem como produzir um fruto, Maria, uma virgem, não tem como dar à luz um Filho. E então imediatamente floresceu o bastão e foi em vão a tentativa de satanás e assim foi tirado São José diante da tentação. É um texto que encontramos nos livros apócrifos. Ou seja evangelhos não canônicos.

Contudo, sabemos que a dúvida é tremenda quando entra no meio de um casal. Ainda que recebeu da parte do anjo a confirmação que aquele menino é Filho de Deus, nascido pelo Espírito Santo, diante do nascimento, quem sabe quantos pensamentos podem ser passados na cabeça de José. Quantas vezes entre os casais acontece isso, um fato esclarecido, mas continua suscitando dúvidas. Os fatos não concordam com raciocínios.

Agora vamos ver outro ícone, que é um ícone ocidental, mostra a figura paterna de São José com outra ótica: um Pai segurando o menino, dando proteção à Maria e na outra mão tem um lírio.



Em alguns outros ícones São José está simplesmente olhando para Maria e raramente lhe toca. Neste ícone tem uma janela que lhe separa. Segundo os padres da Igreja, isso mostra a continência de São José, pois Maria santíssima era tão perfeita, tão cheia de graça e toda pura e toda bela e bastava só olhar para ela, já era suficiente para São José. Ele se tornava cheio de graça e não desejava mais nada.

Vamos pedir hoje a graça da continência, olhar para o corpo humano, como templo de Deus, morada de Deus e respeitá-lo e venerá-lo pois é sagrado. Sabemos que hoje em dia temos muitas crianças e jovens vivem no trauma quando fala do afeto sexual, pois foi abusado, usado pelos padrastos, pelos tios e pelos primos e muitos vivem no mundo da depressão, perdendo o auto estima, tendo nojo com próprio corpo, e muitos outros assumindo a moda de homossexualismo, por que o sexo oposto suscitou medo e nojo. Que São José, interceda por nós para recuperar estes silêncios impuros que

nos destroem e que a vida matrimonial seja o lugar da contemplação recíproca do amor doado e não exigido.

17 dia : Ó sabedoria eterna - Nossa Senhora orante

A partir de hoje, dia 17 de dezembro, começamos contemplar cada dia uma das antífonas que rezamos nas vésperas, é um pequeno refrão que rezamos na oração da tarde desta semana começando no dia 17 até ao dia 23 de dezembro. São conhecidos como as sete grandes antífonas e estas vão nos preparando para a celebração solene de Natal. Nestas antífonas se encontra “toda a medula da liturgia do Advento”. E todas as antífonas tem a mesma estrutura: começa com ó; ó sabedoria eterna, ó Emanuel, ó sol de justiça etc. E depois da narração breve deste título segue na segunda parte dizendo: “vem”. Vem iluminar os que jazem nas trevas, vem iluminar a mente, vem dar nos a sabedoria, vem e assim vai. Então hoje vamos para a antífona do dia 17 e diz assim:

Ó Sabedoria que saístes da boca do Altíssimo, / e atingis até os confins de todo o universo / e com força e suavidade governais o mundo inteiro: / oh vinde ensinar-nos o caminho da prudência!"

Ó sabedoria que saístes da boca do Altíssimo! Quem é este? É Ele! Dizia São Paulo na primeira carta aos Coríntios: Cristo é a sabedoria de Deus (1Cor 1,24). O profeta Isaías quando descreve os dons que o Espírito do Senhor concede ao Menino, ao Emanuel (Deus conosco), coloca em primeiro lugar o espírito de inteligência e sabedoria (Is 11,2). Quem é sábio age com prudência (1Rs 3,9.12).

Agora vamos contemplar este ícone onde " Maria está carregando no



seu seio o Filho já com 12 anos". Seja ela que o Menino com as mãos dirigidas para o alto. As mãos de Maria dirigidas para alto é uma reprodução de uma imagem grega, indicando que as palmas das mãos levantado em direção ao Sol é a disposição da pessoa para receber o contato do sol, e o sol vem iluminar e transferir a sabedoria. O deus do sol é o deus da sabedoria para os gregos. Maria totalmente aberta à graça de Deus,

ao sol nascente que nos veio visitar, ela é a sede da sabedoria, e na união entre divino e humano, acolhendo o Espírito Santo, Maria concebeu Jesus e assim nasceu como homem a segunda pessoa da santíssima Trindade. Maria se tornou a sede da sabedoria, nela está sentado a segunda pessoa da santíssima Trindade,

E Jesus que está no seio virginal de Maria também tem as mãos elevadas para alto, porém com as mãos sacerdotais. Ele está vestido de sacerdote e elevando suas mãos sacerdotais para o céu está rezando e fazendo a oração de intercessão.

Parece que está refletindo a carta aos Hebreus: " " Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec (Sl 109,4). Nos dias de sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, e foi atendido pela sua piedade.*" Hb 5,7. E suas mãos estão em modo que o sacerdote abençoando o povo.

De fato, vai nascer Jesus e em preparação, precisava o sacerdote do Antigo testamento, Zacarias permanecesse calado, sair mudo do

templo de Jerusalém, o antigo precisa silenciar para chegar o novo sacerdote.

Não tem mais sentido para os rituais antigos, tantos cordeiros oferecidos cada dia em expiação dos pecados, pois a sabedoria eterna, pela qual tudo foi criado, desce já do trono real para útero da Virgem Maria. E por isso o livro da sabedoria canta e nós, na noite de Natal cantaremos: *enquando um profundo silêncio envolvia todas as coisas e a noite estava no meio do seu curso, a vossa Palavra omnipotente, Senhor, desceu do seu trono real*» Sb 18,14-15.

A palavra de Deus que criou tudo. Lemos na narração da criação: Deus disse e foi feito. A Palavra de Deus, O verbo, com o qual ele criou tudo é a segunda pessoa da santíssima Trindade. Se tudo foi criado por ele e para ele, é necessário que tudo seja redimido pelo mesmo Verbo, pela mesma Palavra de Deus que é o Emanuel, Jesus, nascido da virgem Maria.

18. Nossa Senhora da sarça ardente

Hoje vamos meditar **a segunda antífona:**

Ó Adonai (Isaías 11, 4-5), *guia da casa de Israel,*
que apareceste a Moisés na sarça ardente e lhe deste vossa lei sobre o Sinai, Vinde salvar-nos com o braço poderoso.

Adonai é o Senhor, o Deus de Israel que apareceu a Moises na sarça ardente onde Deus se revelou com seu nome: Eu sou!

Hoje temos para contemplar o ícone da Nossa Senhora de sarça ardente. Como podemos ver nesta imagem, Maria está sentada dentro da sarça ardente. A sarça é representada por uma estrela de oito pontas, que sabemos que é o símbolo da plenitude e da

regeneração. A estrela é formada por dois quadrados sobrepostos. E no meio tem a sarça ardente, onde Maria santíssima está sentada com



Menino Jesus e ao redor, a estrela vermelha representa a chama, o fogo e nas suas quatro pontas dela tem os quatro arcanjos e na estrela verde, representando a sarça, tem as apresentações de quatro evangelistas com seus símbolos conforme o livro de Apocalipse: homem, para Mateus, leão para Marcos, touro para Lucas e águia para João (Apocalipse 4,7 e Ez 1,10).

Num cantinho tem Moises tirando as sandálias e no outro canto Jacó com uma escala, ao redor, os anjos e como se Maria fosse esta escada pela qual Jesus desceu para a terra.

E ao lado, tem Moises recebendo os dez mandamentos e no outro lado, ele pastoreando enquanto Deus Pai se lhe revela.

Porque Maria santíssima no meio da sarça ardente? Desde início, os padres da Igreja, nas suas homilias aplicavam a sarça ardente para Maria, pois segundo a visão, Moises escutava a voz, a Palavra de Deus no meio da sarça ardente. Como falamos ontem, a Palavra é o Verbo de Deus pela qual tudo foi criado. Deus disse e foi feito. Após a criação, a Palavra, o Verbo se faz voz do Pai na sarça ardente. Então é a primeira revelação após a criação acontece aqui. Maria após séculos vai ouvir esta Palavra e pelo seu sim ela seria a mãe de Deus, a mãe do Verbo, assim a Palavra se encarna, toma a carne por Maria. E Moises viu que a sarça ardia e não consumia. O fogo representa o fogo divino, aonde tem Deus, o amor se arde, mas não consome, não destrói a natureza.

Assim agora no mistério da encarnação: Em Maria, desceu o fogo do Espírito Santo (de fato, à pergunta de Maria: como é possível, eu não conheço o homem? " o anjo responde: O |Espírito Santo descerá sobre ti"). Por isso no momento da encarnação Maria se tornou aquela sarça ardente, mas não foi consumada a sua virgindade, ela permaneceu intacta, sem perder a sua virgindade ela concebeu e deu à luz o Filho. A graça não destrói a natureza, mas a plenifica. Por isso que no dia primeiro de janeiro, quando a Igreja celebra a solenidade de Maria, Mãe de Deus na oração das Vésperas, rezamos assim: "Na sarça que Moisés via arder sem se queimar, reconhecemos o sinal da vossa admirável virgindade. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus".

Então meus irmãos hoje vamos meditar Maria na sarça ardente, ela tem nas mãos o Menino Deus sem perder a sua virgindade. Deus quis, Deus pode e Deus faz. Hoje vamos pedir ao Senhor o dom da castidade, o dom da integridade, pois no contínuo contato com este mundo, não percamos a graça e a presença de Deus em nós.

Dia 19. Maria arvore da vida Jesus, raiz de Jessé

Hoje vamos para a terceira antífona em preparação ao natal:

Ó Raiz de Jessé, ó estandarte (Isaias 11, 1) levantado em sinal para as nações, ante vós se calarão os reis da terra e as nações invocarão misericórdia: Vinde salvar-nos! Libertai-nos sem demora!

No dia 17 foi ó sabedoria eterna, ontem, ó sarça ardente e hoje Ó raiz de Jessé:

Neste primeiro ícone, podemos ver a realização dos dois textos bíblicos em maneira particular: o texto de Isaias e o livro de Apocalipse: O livro de Isaias 11,1-10, começa dizer assim: "Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes.*" E no livro do Apocalipse,

quando fala que o único que pode abrir o livro da vida e os sete selos, é aquele que é o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos (Apocalipse 5,5).



Estes textos mostram que Jesus é aquele que é anunciado e esperado pelos profetas, nascido dentro da genealogia da família judaica, e ele é o senhor da história e por isso como o ressuscitado entre os mortos, vai levar para a

frente a nossa história. Jessé era o nome do pai do rei Davi. Se olharmos para este ícone o homem Jessé parece que está dormindo, a posição passiva (assim como na criação do homem, Adão estava dormindo) mostra que Deus que age na nossa história, sem nós mesmo perceber Deus leva para a frente a nossa história e faz florescer aonde parece que a árvore está seca ou destruída. Tem ao redor dele sete profetas, os sete que anunciaram a vinda do Filho e esta segunda imagem narrada segundo a genealogia de Jesus narrado por São Lucas, onde a raiz da genealogia de Jesus começa com Adão adormecido, e termina com Maria, porém as últimas da genealogia são Santa Ana e São Joaquim representado logo abaixo de Maria Santíssima. "Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes" Is 11, 1.

E o menino que está nos braços de Maria é um menino adulto, crescido, já na sabedoria e na graça que numa mão segura a Bíblia e com a outra mão abençoa.

Na aureola circular da sua cabeça tem um formato da cruz e tem os escritos das três letras: o, w v significando em língua grega "Aquele que

é" o nome sagrado de Deus que Yaweh revelou a Moises, na sarça ardente.

Seja Maria que o Menino, estão sentados em cima de ramos de oliveira, mostrando, além da genealogia, o sentido da sua doação, o sentido do vinho da alegria. Ele, é novo vinho que alegra os corações dos que estão sentados nas mesas do novo banquete preparado por ele, pela sua mãe.

São doze as personagens representadas neste segundo ícone.

Jeremias, Jacó, Malaquias, Aronne, Sofonia, Moises, Judá (4º filho de Jacó) , Abacuc, Daniel (7,13), Eliseu (2 Re 13,20-21) Davi (Salmo 85), Salomão 1Rei 9,5.

Sentados: Iesse e Abraão (12,3) aquele que sonhou a arvore. Então hoje vamos entregar a nossa história nas mãos de Maria. A nossa história é história da salvação, nós somos passivos, adormecidos, esquecidos e cansados, porém, o nosso Deus é um Deus do passado, do presente e do futuro, ele é Alfa e Omega, o principio e o fim e, se ele fez brotar em nós a vida dele, ele mesmo vai cuidar de nós e não vai deixar prevalecer o mal em nós e entre nós.

Falando da raiz de Jessé, vamos aprofundar um pouco mais sobre a genealogia. O evangelho de Mateus começa com a genealogia de Jesus começando Abraão até a Jesus e Lucas coloca a genealogia após o batismo de Jesus e começa com Jesus chegando até a Adão. Isso porque Mateus escreve o Evangelho para os cristãos convertidos do judaísmo e por isso mostra que Jesus nasceu dentro da família judaica e Lucas diz que Jesus assumiu a nossa condição humana, nascendo como filho de Adão, todo homem é Adão (Adão significa homem) e o novo Adão veio nos salvar. Quem aceita Cristo pelo

batismo, independente se ele é judeu, ou grego, em Cristo tem a salvação.

Seja uma que outra narração da genealogia nos mostra que Deus abraçou a nossa humanidade, com toda sua história, do passado, do presente e do futuro. Se olharmos para o passado dos judeus, tem na genealogia de Jesus um Davi que era escolhido por Deus para ser um melhor rei, mas ele matou o amigo fiel para roubar a sua esposa Betsabeia, que foi tentado ao ver ela tomando banho, e depois dela nasceu o filho que é o grande Salomão e assim muitas outras histórias agradáveis e menos agradáveis. Quando chamaram Jesus, Jesus, filho de Davi, Jesus não sentiu nojo, nem vergonha de ser chamado assim. Ele assumiu a nossa condição humana significa que independente da nossa história passada, independente da nossa miséria humana, dos nossos erros até vergonhosos, Deus nos abraça, ele assumiu a minha história assim como está.

Se somos arvores com cupim, arvores com doenças, arvores sem vida querendo secar e morrer, Ele pode podar e dar novos frutos. Pois ele é a raiz de todas as arvores criados por nosso Deus. O raiz de Jesse, vem nos salvar. Sim ele nasce dentro da minha história e este é mistério da encarnação. Ele assumiu a minha pobreza; o meu presépio é minha pobre vida e com sua luz ele ilumina a minha noite e assim a noite de Natal tornou se a noite mais luminosa do ano.

Dia 20. Ó chave de Davi

Hoje a nossa antífona é:

Ó Chave de Davi, *Cetro da casa de Israel, que abris e ninguém fecha, que fechais e ninguém abre:*

Vinde logo e libertai o homem prisioneiro

Que nas trevas e na sombra da morte está sentado!

O que é a chave de Davi que abre e ninguém fecha? Diz o livro de Apocalipse 3,7: “Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá...”.



A Chave de Davi foi primeiramente mencionada em Isaías 22,22: “Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá”.

Aqui em Isaías trata-se da posição de alta confiança que Eliaquim desfrutaria como primeiro ministro do rei Ezequias, que era da descendência de Davi. Sendo assim, em Isaías, a chave representava a autoridade dada por Deus a Davi continuaria para a geração que vem dando assim a continuidade da obra que Deus havia começado por meio de Davi. Ainda hoje temos este costume na Igreja e nas autoridades civis e eclesiásticas: Quando vem eleito um novo provincial, um novo geral passa a chave e o timbro para a pessoa que está para assumir. Ou numa Igreja, quando tem a posse de um novo pároco lhe entrega a chave do sacrário como símbolo da passagem da autoridade. A chave sabemos que é o segredo para entrar e para ter o acesso à casa fechada. Jesus é a chave da nossa história, ele é a chave da nossa vida, ele pode entrar em todos os cantos da nossa vida, da nossa história. Pois ele é aquele que criou tudo e por ele que foi redimido tudo.

E no livro de Apocalipse, na carta aos cristãos de Filadelfia o apóstolo diz em referencia a esta chave. Pois entre os cristãos provenientes de Judaísmo e os cristãos provenientes de paganismo existia uma certa disputa e os judeu-cristãos causavam sofrimento para os cristãos gregos dizendo que eles, os judeus, eram os verdadeiros cristãos, pois

são do povo escolhido do Senhor, sendo descendentes do rei Davi. Mas o próprio Jesus reprovou aquela ideia ao declarar que Ele é quem tem a chave que pode abrir e fechar a porta do Reino de Deus aos homens. Não sempre conseguiam acolher os cristãos provenientes de paganismo e então Jesus está chamando a atenção deles: a autoridade, ou quem decide de quem vai ser salvo não somos nós, mas é ele, ele que tem a chave do reino. Não são nossos critérios os critérios de Deus. Nós pensamos que quem vai para a Igreja, quem paga o dízimo, quem pratica certos rituais só serão salvos, como se fosse a chave do reino de Deus está nas nossas mãos. Em vez Deus tem mil maneiras de salvar as pessoas. Olha o que aconteceu quando Jesus nasceu: os fariseus, os saduceus, os essênios eram pessoas que viviam com uma certa rigidez nas práticas religiosas, observavam rigorosamente as leis e mandamentos, mas não conseguiram enxergar naquele menino o Deus salvador, no entanto, os pobres pastores, que embora estavam fedendo, embora estavam dormindo nos campos junto com suas ovelhas, ouvindo o cântico dos anjos imediatamente se levantaram e foram para adorá-lo. Quem tinha a chave do reino? Os pastores e não os fariseus. Eles, os chefes junto com Herodes estavam procurando de matar o menino e não acolhê-lo.

Sim, é Jesus, a chave para entrar no mistério de Deus, para conhecer Deus precisamos Jesus: ele disse: "Quem me conhece, conhece meu Pai, eu e meu Pai somos um só" (Jo). E esta chave, este poder Jesus transferiu aos apóstolos e a sua vez transferido e exercido pela santa Igreja. Após a ressurreição antes de subir ao céu Jesus disse aos apóstolos: "vos dou o poder de perdoar os pecados" (ref. Mt 16,19; 28,18).

Entre nós também pode existir esta mesma lógica: Não vamos julgar a ninguém, nem pretender de ter a chave do reino baseado das nossas práticas religiosas. Se conseguimos fazer alguma coisa a mais porque

experimentamos o amor de Deus, e que seja a resposta a um amor recebido e não como motivo de orgulho de auto salvação.

21 **Natividade numa gruta - Ó Sol nascente justiceiro (Isaías 9,2)**

Ó Sol nascente justiceiro

resplendor da Luz eterna:

oh vinde e iluminai os que jazem nas trevas

e na sombra do pecado e da morte estão sentados!

Hoje vamos olhar para este presépio:

Sempre encontramos imagens dos presépios numa gruta. Isso seja nos ícones que nos nossos dias. Quando fazamos o presépio preferimos colocar uma gruta, até mesmo dentro de um curral, tem a gruta. O que significa isso. Segundo os textos apócrifos, Maria seria descido para uma gruta por uma inspiração divina, talvez até para ter uma certa privacidade no momento do parto.



Olhando para esta imagem, Jesus está colocado numa manjedoura que tem o formato de um caixão, evocando da sua morte e sepultamento, e a manjedoura está numa parte escura da gruta. De fato, Jesus veio iluminar o mundo que estava na escuridão. A gruta escura simboliza o túmulo, a vale dos mortos, a mansão dos mortos. Jesus veio iluminar os que jazem entre as trevas e na sombra da morte. Neste sentido também que antigamente celebrávamos o Natal a meia noite, enquanto toda a terra se envolve em trevas nasce a luz, assim como Zacarias cantou no seu cântico, na aurora da vinda de Jesus. Olha o que diz no livro da sabedoria: “enquanto um profundo silêncio envolvia todas as coisas, e a noite chegava ao meio de seu curso, vossa palavra

todo-poderosa desceu dos céus e do trono real, e, qual um implacável guerreiro, arremessou-se sobre a terra condenada à ruína." Sab 18, 14-15.

Qual significado tem para a gente celebrar o natal a noite? E ainda no dia 25 de dezembro?

No início da Igreja não existia a celebração de Natal, existia só da Páscoa. Celebrava a data do martírio dos primeiros cristãos, como data de nascimento no céu, a entrada definitiva na pátria eterna. A partir do século III que começaram celebrar o natal, e isso provavelmente porque segundo o calendário romano, a noite 25 de dezembro, de 24 para 25 è a noite mais longa do ano e os romanos a partir do ano 274, em 25 de dezembro começaram celebrar em Roma o dia do nascimento do deus Sol, o sol invicto, celebravam a vitória da luz do sol sobre a noite mais longa do ano.



Para os cristãos, o verdadeiro sol que ilumina os que estão nas trevas e na sombra da morte é Jesus e assim começaram comemorar em vez do sol nascente natural, o sol nascente, Jesus. Baseando desta data, contando para 9

meses atrás temos a festa da anunciação que caia exatamente no final de março, para nós 25 de março, semana do equinócio, semana em que geograficamente, o sol corta o equador celeste, fazendo com que o dia e a noite tenham igual duração. E que neste dia celebravam o ano novo, o início da primavera na Europa.

Hoje vamos repetir durante o dia como jaculatório do dia esta antífona: "Ó sol nascente vem iluminar tudo o que jazem nas trevas e nas sombras da morte".

22. **Ó Rei das nações** (Isaías 9, 6)

Antífona:

Ó Rei das nações, Ó Pedra angular, que os povos unis:

Oh, Vinde e salvai este homem tão frágil,

Que um dia criastes do barro da terra!

Estamos nos aproximando á natal, os mistérios estão desenrolando aos poucos e a antífona de hoje vai nos levando aos grandes intervindos de Deus na nossa história. Os dois povos se reúnem ao redor de um presépio, duas nações se reúnem e dobram os joelhos diante de um menino.



Para os judeus, eles se consideravam como um povo eleito e os outros, todos os outros eram "as nações", eram "povo pagão" e após o Pentecostes quando a Igreja cresce é a união destes dois povos: os cristãos provenientes de judaísmo e das nações, do paganismo. E esta união já se antecipa no presépio.

Pois esta é a novidade que Jesus trouxe, para ele todos são seus irmãos, todos são filhos do mesmo Pai e por isso Jesus veio salvar a todos, independentemente se as pessoas são de um grupo ou de outro grupo, de um país ou de outro país, de uma cor ou de outra cor, de uma língua ou de outra língua. Por isso São Paulo diz: "... não existe mais nem judeu nem grego, mas todos são um só em Cristo" (Rm).

E esta unidade, esta novidade da unidade que contemplamos ao redor do presépio: Lá tem o cheiro de ouro, o perfume de incenso, mas

também o fedor das ovelhas e dos pastores. Pois a presença dele já traz a capacidade de unir dois povos, ele é a pedra angular.

O que é a função da pedra angular numa construção? É a primeira pedra posta e segundo esta pedra que depois colocada o resto das pedras. É o alicerce das construções contemporâneas. A pedra angular que dá sustento, força e estabilidade para o resto da construção. Construir um prédio sem pedra angular significa que é destinado a cair, pois não tem fundamento. È assim aconteceu com os judeus: eles receberam a aliança, o acompanhamento de deus ao longo da história, estavam esperando o Messias, mas quando ele chegou não o acolheram, a história nos confirma que no ano 70, os judeus foram dispersos para quatro canto do mundo, o templo foi destruído e não existe mais um povo sólido como deus tinha preparado. Assim pode acontecer com cada um de nós, com cada país, com cada grupo ou pastoral. Quando não tem Cristo como alicerce, tudo pode parecer bonito, lindo, mas presto vai cair.

A Igreja é união de dois povos, aliás, a união de todos os povos, de todos os habitantes da terra, pois no dia de Pentecostes estavam lá em Jerusalém povos de quatro canto do mundo e o Espírito Santo desceu sobre todos e todos receberam o Batismo.

E a segunda parte da nossa antífona diz: *vem Senhor pois este povo é tão fraco, tão frágil como o barro da terra*. O barro tem sustento na construção quando tem bom alicerce. Por isso rezemos continuamente durante o dia de hoje: Vem Senhor unir, unir o que é dividido: os casais que estão na beira da separação, o desentendimento e desarmonia entre os pais e os filhos, entre professor e aluno, a divisão e desequilíbrio entre o rico e o pobre, entre o político e o cidadão simples, a divisão entre os povos e nações, vinde Senhor, unir este povo. Foi a oração sacerdotal de Jesus antes de nos deixar: "Pai, que eles sejam um só, assim como nós somos um" (Jo 17).

23. **Ó Emanuel**, (Isaías 7,14)

Antifona:

Ó Emanuel,

nosso rei e legislador,

esperança e salvador das nações,

Vinde salvar-nos, Senhor nosso Deus.

Estamos nos aproximando ao Natal e hoje temos a última antifona das setes grandes antífonas do “ó” desta semana que precede o Natal, assim como estávamos contemplando nestes dias. As sete antífonas messiânicas.

Vamos relembrar as antífonas?

Ó **S**apientia – Ó Sabedoria

Ó **A**donai – Ó Senhor;

Ó **R**adix Jesse – Ó Raiz de Jessé;

Ó **C**lavis David – Ó Chave de Davi;

Ó **O**riens – Ó Oriente;

Ó **R**ex gentium – Ó Rei das nações;

e o sétimo que vamos contemplar hoje:

Ó **E**manuel – Ó Emmanuel.

Esta expressão de Emanuel, pela primeira vez podemos ver na Bíblia no livro de Isaías: Deus promete ao rei Acaz dando-lhe um sinal da esperança: “nascerá de uma Virgem um menino e o nome dele será chamado Emanuel”. E sabemos da história de Israel que aquela profecia ia além do tempo do rei Acaz, ficou aberto para o futuro, permaneceu para ser realizado um dia e agora o anjo vai anunciar a José, a José que estava perturbado com a notícia da gravidez de Maria, e o anjo declara durante seu sonho a José: “o filho que vai

nascer de Maria será chamado Emanuel, o Deus conosco. Tu deve assumir a paternidade dele colocando-lhe este nome.

Nas palavras “não temer assumir Maria como tua esposa, pois o Filho que vai nascer dela vem do Espírito Santo” já mostra a confirmação da proveniência deste menino. Ele vem do alto, ele é Deus, ele é a shekinah, a morada de Deus entre os homens.

Agora vamos olhar para o nosso ícone chamado o Emanuel:



É um menino com rosto do adulto; Seja a vestimenta que seu rosto mostra que ele é adulto, o seu olhar fixo e sereno mostra da sua sabedoria e conhecimento total de tudo. Ele vem sobre a terra como uma luz para iluminar os que jazem

entre as trevas, e ele vem nos ensinar o caminho da salvação. E por isso ele é um mestre ainda que seja um Menino.

Ele está vestido de realeza, ele é o rei, ele tem o poder: as cores branca e dourada mostram a sua divindade e a cor marrom, a sua humanidade.

Sabemos que em todos os ícones, em cima das personagens tem o nome abreviado em grego, o monograma dos nomes como podemos ver nestes: IC = Iesus= Jesus), XC = Christos ou o nome hebraico OQH= esente = “Aquele que é” = é o nome de Deus revelado a Moises.

Porém neste ícone não tem o nome escrito, para mostrar que esta imagem representa seu estado de logos, o Verbo de Deus, antes de vir assumir a nossa condição humana. Seja a ausência do nome que o rosto dele, de um homem maduro e concentrado, mostra que, ele é o Verbo, o logos, aquele que conhece tudo, as profundezas dos mares,

aquele que é o Senhor do Tempo e do espaço, o senhor da história , o alfa e a Omega, pronto para vir.



E neste ícone mostra a plenitude do tempo chegado: Está prestes a vir o Emanuel e por isso tem a figura da nossa Senhora e do arcanjo Gabriel lá em cima: Os dois preparados, o anjo pronto para anunciar a sua vinda e Maria santíssima preparada para acolher no seu seio o Emanuel. Em alguns outros ícones tem dois arcanjos e no meio o Verbo, prontos para anunciar a vinda dele.

E ele é o novo legislador, Tem nas mãos o rotulo da nova Lei. No Antigo Testamento o legislador era Moises, Deus deu os 10 mandamentos a Moises e assim ele se tornou o símbolo do Legislador. Quando no monte Tabor, na hora da transfiguração apareceram Moises e Elias, representando a Lei e os profetas.

E agora chegou o maior que Moises. Moises recebeu de Deus os Dez mandamentos, Jesus, ele mesmo é a sabedoria do Pai e por isso ele mesmo é a nova Lei. Quem seguir ele, possui a vida eterna, a sabedoria eterna, e por isso ele é a esperança e a salvador das nações. Todo o Evangelho de Mateus apresenta Jesus como novo Moises, o novo Legislador, começando a infância sofrida de Jesus comparando com de Moises, a sermão da montanha e as bem aventuranças com a subida de Moises para monte Sinai e os Dez mandamentos e assim até ao final do evangelho.



E neste ícone, conhecido como os olhos que vigiam, o Menino, o Emanuel, está deitado, porém vigilante, com cabeça levantada e apoiado com a mão direita, olhando e observando do que está acontecendo. Parece que está

naquela fuga para Egito, durante a noite quando José pegou Maria e o Menino fugindo para salvar a vida do Menino da tragédia que Herodes causou, matando todas as crianças a baixo de dois anos.

Então meus irmãos, hoje vamos repetir durante o dia: Vem Emanuel, vem nos salvar, Tu és o nosso novo Moises, dai-nos o entendimento da nova Lei, a Lei do amor. Dai-nos a sabedoria que vem do alto para celebrar santamente o Natal que está prestes a chegar.

E já que hoje celebramos o Emanuel, rezemos em especial para aquelas pessoas, talvez até entre nossos parentes amigos, pessoas que pretendem de saber de todas as ciências do mundo, mas ianda não chegaram ao conhecimento de Cristo, ainda não conseguiram adentrar no mistério de Cristo, no mistério da pobreza de Deus. Parece que para eles precisa de provas científicas para acreditar em deus esquecendo de olhar para si, para sua interioridade e descobrir a presença amorosa de deus dentro de si. Então ó Emanuel, o deus conosco, o deus que vive dentro de nós e entre nós, ilumine, dai-lhes a sabedoria que vem do alto, a simplicidade para acreditar Deus que é simples, que é pobre e que é infinito. Amém.

Dia 24

Ontem terminamos com as setes grandes antífonas. Hoje vamos nos concentrar no Evangelho de São João:

Enquanto Mateus e Lucas narram alguns dos acontecimentos terrenos ao redor do nascimento de Jesus, São João nos apresenta grande teologia a respeito deste Menino, revelada por uma graça particular, por uma experiência única, por uma experiência mística enquanto ele estava na ilha de Patmos, na prisão por causa do Evangelho. Provavelmente neste período que foi escrito o Evangelho e o livro de Apocalipse. E São João começa falando de Jesus:



No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus, Tudo foi feito por ele.

E depois diz: O verbo estava no mundo, e o mundo não o percebeu, não o conheceu.

Veio para o que era seu, mas os seus não o reconheceram. Isso fala dos judeus.

Mas aqueles que o receberam, estes não nasceram de carne nem do sangue, mas sim de Deus.

O Verbo se fez carne e abitou no meio de nós. Meus irmãos, é este o mistério que vamos celebrar nesta noite. Jesus, como Deus, como Verbo de Deus Pai ele estava já no mundo, fomos criados por ele, mas não sabíamos disso. Não sabíamos que somos a imagem e semelhança de Deus, andávamos vagando, procurando as alegrias que passam pensando que alguém nos dava a felicidade, mas a um certo momento Deus nos deu a graça de enxergarmos que nós nos

provem dele, a graça que existe em nós provem dele, a vida que temos é dele. Estamos hoje celebrando esta graça que habita em nós. O Emanuel, o Verbo de Deus que já assumiu a nossa morada, assumiu na sua pele a minha miséria, ele não tem nem nojo, nem vergonha de mim, ele me abraçou e me amou do jeito que sou.

Tudo isso não por nosso mérito, não por mérito dos nossos pais, nem de sangue nem de carne, mas sim de Deus. Deus quis assim me amar e me abraçar. Por isso celebramos o Natal com gratidão por toda graça que já recebemos, ele quis me levantar das sombras da morte, ele quis me dar a alegria de ser dele.

Não queremos mais viver como aqueles que ainda não conheceram o Verbo de Deus.

E nesta noite enquanto celebramos o Natal, vamos lembrar todos aqueles que ainda não chegaram ao conhecimento de Cristo, ao conhecimento da Palavra de Deus, rezemos por aqueles que ainda jazem entre as trevas e na sombra da morte.

O evangelista são João disse: Não foi carne nem sangue que nos fez acolher o Verbo, mas deus. De fato, se olhamos para as personagens do presépio ninguém está aí por motivo carnal. Maria é mãe de Deus, mas o fruto do seu ventre não é fruto do relacionamento sexual, São José está aí cuidando do menino, mas não é o pai carnal, inspirado pelo Espírito Santo que ele assumiu a paternidade, os pastores estão aí não pelos laços carnis estão aí, o anjo lhes anunciou e eles vieram, os magos estão aí, não porque pertencia ao povo judaico, eram pagãos, vieram de longe para adorá-lo. Ninguém está lá por motivo de parentesco carnal, mas movidos pelo espírito santo, movidos pela graça de Deus. Nós estamos na Missa, nós celebramos o mistério de natal, o mistério nos sacramentos, nós estamos na Igreja, não por

motivos carnisais, mas movido pelo Espírito santo. Quem nos faz compreender e adentrar no mistério é o Espírito santo.

Estamos na sombra da morte quando estamos longe de Deus, longe da presença dele. Adão e Eva se esconderam ao ouvir o barulho dos passos de Deus no jardim das Oliveiras, nesta noite não temos para onde fugir, temos que ir assim como os pastores foram visitá-lo, encontrar-nos com ele. Assim como o menino se agarrava em Maria vamos nos deixar Jesus se agarrar de nós, sentir-se a vontade conosco, que sejamos as Marias e Josés que deixaram seu colo para o Menino brincar. Ele, é menino, mas é adulto, o Emanuel, o Deus conosco. Amém.

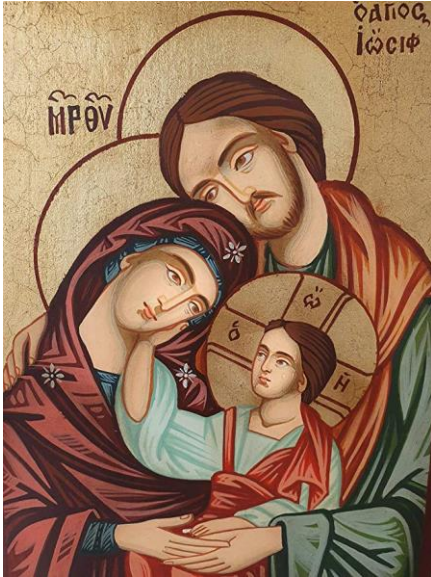
DIA 25

Feliz Natal, meus irmãos. Chegamos à conclusão do nosso itinerário meditando os ícones e nesta noite chegamos até ao presépio.

Antes de entrar no mistério de hoje é bom lembrarmos como está organizada a Liturgia de hoje> Assim como na semana santa a celebração iniciada na quinta-feira santa termina com a celebração da Páscoa, uma só festa celebrada em três dias, com momentos de destaque particular para cada parte de cada dia, assim o Natal celebramos com três Missas: Uma à meia-noite, uma ao amanhecer e outra durante o dia. As Leituras de cada Missa vai completando e desenrolando aos poucos os mistérios da nossa redenção. Basta olhar para as leituras de Evangelho de cada Missa: Já na Missa da tardezinha, lê-se **o evangelho de Mateus com a genealogia e aparição do anjo a José;**

Na Missa da vigília, a Missa da meia-noite, ouvimos (quem participou da Missa) o Evangelho de São Lucas com a narração do nascimento do Menino e o anúncio do anjo aos pastores que estavam dormindo:

Ouvimos seja na primeira leitura que no Evangelho esta vinda da luz: Isaias profetiza que vai brilhar uma luz para aqueles que jazem nas trevas e o Evangelho mostra a realização desta profecia apresentando o nascimento do Menino como luz nas trevas.



Os pastores acordam ao ouvir os cantos dos anjos, viram uma luz enquanto toda a terra estava dormindo nas trevas e nas sombras da morte. O anjo anuncia aos pastores: Hoje vos nasceu um Salvador.

E na segunda Missa, Missa da aurora, a Missa ao amanhecer, Os pastores vão adorar o Menino. Eles estão já na gruta e

na terceira Missa, na Missa do dia, temos o evangelho segundo são João: O Verbo se fez carne e veio habitar no meio de nós.

“Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça”. (Jo1,).

No presépio encontramos muitas personagens. Ontem falamos que ninguém estava lá por motivo carnal, mas todos foram movidos pelos Espírito Santo, vendo um sinal como a estrela, ou ouvindo uma voz ou um anuncio como os pastores e os vizinhos. Então, meus irmãos, primeiramente, ao sair da Missa vamos assumir o papel dum destas personagens do presépio: posso ser como aqueles pastores que anunciaram com alegria de tudo o que viram e ouviram aos outros(Lc); posso ser como os reis magos que após de terem adorado o Menino, tendo oferecido o ouro, incenso e mirra, voltaram para seus países mudando o roteiro da viagem, mudando o caminho da vida, segundo as inspirações recebidas do anjo; posso ser como Zacarias cantar o benedictus ou como Maria cantar o magnificat pois nasceu do alto o

sol nascente. Posso assumir o papel de Maria, que guardava tudo no silêncio e contemplava. Posso ser como o Simeão, pegar o Menino nos braços e dizer: agora posso morrer, pois meus olhos viram a vossa salvação; posso ser como Ana, que falava com todos sobre o menino, posso ser como aqueles vizinhos que iam toda hora para visitar aquele menino extra-ordinário. E assim podemos assumir qualquer papel menos dos herodes, dos fariseus ou dos doutores da lei que organizavam calculando a data da visita dos magos, para matar o menino. E não conseguindo mata-lo mataram até uma multidão dos inocentes.

Meus irmãos, o nosso itinerário termina hoje, porém as celebrações continuam, não vamos parar por aqui, pensando que o Natal já passou. As celebrações continuam, até o dia do batismo de Jesus que este ano cai no dia 12 de janeiro.

Daqui para **oito dias** celebramos o Natal como se fosse um só dia e vai concluir no dia primeiro com a solenidade da maternidade divina de Maria, e depois, vai aos poucos celebrando a manifestação de Cristo ao mundo até a chegar ao Batismo e a vida pública de Jesus.

E dentro desta oitava, nos **primeiros três dias** celebramos três festas intimamente ligadas entre si: amanhã, **dia 26**, comemoramos **a festa de Sto Estevão**, o primeiro mártir após o Pentecostes, pois a morte é nascimento da pessoa para o céu. Por isso após de celebrar o nascimento de Jesus aqui na terra, a Igreja celebra o nosso nascimento no céu, com a morte, testemunhando a fé neste Jesus, perfeito Deus e perfeito homem. Estêvão representa por todas aquelas pessoas que conheceram Cristo, testemunharam Cristo e morreram derramando o sangue por causa de Cristo;

Depois no **dia 27** celebraremos a festa de **são João evangelista**, porque ele é o último apóstolo que morreu, o apóstolo mais jovem que

inclinava ao peito de Jesus durante sua vida, e que é o único apóstolo que não morreu derramando o sangue, mas sofrendo a prisão. E ele que nos deu a alta teologia sobre o Verbo encarnado. Graças a ele temos o evangelho de São João e o livro de Apocalipse, graças a ele temos acesso ao céu, as celebrações do céu, às coisas reveladas que serão acontecidas na vida futura, na bem aventurança após a morte. Ele representa por todas aquelas pessoas que conheceram Cristo, testemunharam, mas não morreram derramando o sangue, mas com a morte normal.

E no **dia 28** celebraremos a festa dos **santos Inocentes**, as criancinhas que deram a vida e representam por todas aquelas pessoas que não conheceram Cristo, não testemunharam Cristo, mas derramaram sangue por causa de Cristo.

E no **dia 29**, como este ano cai no primeiro domingo após de Natal, celebraremos a festa da **sagrada família**, Jesus, José e Maria. O aconchego familiar de Jesus. Momento oportuno para dar uma olhada às nossas famílias: como está indo os relacionamentos entre os membros da minha família? Será que eu estou favorecendo tecer laços de amizade, de carinho, de perdão entre minha família, para que todos possam sentir o perfume da alegria e da santidade entre meus irmãos, pais e familiares?

Jesus, para assumir a nossa condição humana e para nos resgatar precisou de um pai e de uma mãe e embora não eram os genitores biológicos, assim como nossos pais, eles foram fiéis aos compromissos assumidos. A família é necessária para restauração de qualquer pessoa. Como está indo minha família?

E no **dia primeiro de janeiro** fechando o ciclo da oitava de Natal celebraremos a **solenidade da festa chamada, santa Maria, mãe de Deus**. Falamos que esta festa é a grande solenidade em que

celebramos a nossa humanidade assumida pela divindade, por Jesus Cristo. Maria é a mãe de Deus, não só mãe de Jesus histórico. Jesus continuo sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem e por isso Maria é mãe de Deus. Isso foi o motivo pela qual veneramos a pessoa de Maria santíssima e não a adoramos, mas a veneramos.

Após disso, no domingo seguinte, celebraremos **a epifania de Jesus**, o dia da celebração de Natal para a Igreja ortodoxa, onde Jesus se manifesta aos povos pagãos através a visita deles, dos reis magos do oriente. E em fim, concluiremos o ciclo natalino com **a festa do Batismo** de Jesus no domingo após a Epifania que cai neste ano no dia 12 de janeiro.

E sabemos que após o batismo, Jesus, movido pelo Espírito, foi para o deserto, foi tentado pelo demônio após de ter vencido o satanás, começa a vida pública de Jesus. Assim na Igreja nós começamos também o tempo Comum, onde todos os dias ouviremos o Evangelho narrando a vida pública de Jesus. Então meus irmãos e irmãs, não vamos perder estes mistérios deixando a graça passar ou outros celebrarem e você estar fora da família cristã.

Nós que moramos em Candeias-BA, vamos lembrar que daqui a 40 dias, segundo o costume dos judeus, após 40 dias do parto a mulher se apresentava ao templo para sua purificação e assim a Virgem Maria junto com são José e o Menino vai para o Templo e apresenta o Menino. E que celebraremos com bastante solenidade **no dia 2 de fevereiro, após 40 dias de natal**, a nossa festa, a nossa festa com título da Nossa Senhora das Candeias. Ele é, de fato a candeias, a luz que veio iluminar todos os que jazem nas trevas. Vamos estendendo a nossa esperança e a nossa oração para a conversão dos corações... quem sabe para a festa da Nossa Senhora das Candeias..... vai acontecer muitos milagres de conversão se assim nós desejarmos e rezarmos.

A todos , boas festas de santo Natal, e um abençoado Ano novo cheio de amor, compromisso e muito entusiasmo, pois encontramos o Messias, o Menino no presépio. Sem perder o ponto de vista vamos nos alegrar, a nossa alegria não está porque estamos morando nos palácios, mas ainda que moramos numa cabana pobre, ainda que passamos as dificuldades e as necessidades, tendo Jesus ao nosso lado, tudo será tranquilo e sereno, pois o Deus, rei dos reis nasceu numa manjedoura. Feliz Natal, santo ano novo, paz e Bem!